



CHURRASCO
Souza

Especialidades em Forno a Lenha

NACIONAL 204 N.º 336
4770-827 AVIDOS
V.N. FAMALICÃO
EM FRENTE AO
CONDOMÍNIO ATMA

SERVIÇO TAKE-AWAY
CONTACTOS: 252 866 277
FRANCESINHA EM
FORNO A LENHA

ALMOÇO
TODOS OS DIAS
12H - 15H
JANTAR
SÁBADO | DOMINGO
18H - 21H

25 de Abril, sempre!



O 46.º aniversário da Revolução dos Cravos pode estar "amordaçado" na forma, pelo menos em Vila Nova de Famalicão, mas não no conteúdo. As celebrações irão fazer-se online, manda uma pandemia. Ainda assim, O Povo Famalicense dá espaço aos partidos para interpretarem o momento. Pág. 11 a 14

Covid-19:
crescimento do número de infectados é da ordem dos 17,3% na última semana

Pág. 3

Lar ilegal
encerrado depois de buscas da PSP e fiscalização da Segurança Social

Pág. 4

BV Famalicensenses:
Último balanço é de 9 infectados e um doente já recuperado

Pág. 7



Anéis de noivado
Alianças de casamento e bodas
Jóias de adorno pessoal
Presentes e ofertas personalizadas

Avaliamos gratuitamente as suas jóias

Compra e venda de ouro e prata

Rua Alves Roçadas, 14 4760-118 V.N. Famalicão | TLF.: 252 372 350
TLM.: 935 160 087 | [facebook.com/Ourivesaria.sartief](https://www.facebook.com/Ourivesaria.sartief)



Artur Gonçalves
TLM.: 919 315 800

CAPÔTO | PLADUR | PINTURAS

Agra n.º30 - Gavião - V.N.Famalicão
artur.costa.goncalves@hotmail.com

**VENDA O SEU IMÓVEL
COM A MELHOR EQUIPA**
CONTE CONNOSCO PARA O AJUDAR

910 102 220 | cristina.carvalho@remax.pt



EQUIPA
CRISTINA CARVALHO



SERVIÇO TAKE-AWAY
ALMOÇO | JANTAR **SEGUNDA | DOMINGO**

Faça a sua encomenda e diga para que horas pretende, nós tratamos do resto.
Visite a nossa página no Facebook e escolha a sua refeição.

restaurantantonio11@gmail.com

Encomendas: 252 319 129 | 968 329 836 | 913 840 977

Rua da Liberdade 212, 4760-307 Calendário, Famalicão



+351 915 185 800



divertidamente diferente!



fundrinks.pt



Agrupamento de Pedome aprovou Plano de Ensino à Distância

O Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas de Pedome aprovou, em reunião extraordinária realizada no passado dia 16, o Plano de Ensino à Distância.

Este documento foi construído com a participação e colaboração de uma vasta equipa, informa em nota de imprensa.

Este Plano de Ensino a Distância “visa regular e organizar o trabalho pedagógico de todos os níveis e graus de ensino da Oferta Educativa do AEP, em regime de aulas não presenciais e vigorará desde 20 de abril até final do ano letivo em curso, em 26 de junho”.

Cior desmantela salas de informática para ceder equipamentos a alunos carenciados

A Escola Profissional Cior decidiu desmantelar os equipamentos das suas três salas de informática para distribuir os respetivos computadores pelos seus alunos mais carenciados, sem recursos informáticos e sem acesso à internet.

Para Amadeu Dinis, diretor da unidade de ensino, “para além de manifestarmos a consciência e a responsabilidade social da escola, não podemos deixar nenhum aluno ou família para trás neste momento de

emergência e de crise que vivemos”.

Com esta iniciativa, a direção da Cior tenta assegurar a efetiva “igualdade de oportunidades e natureza inclusiva” deste estabelecimento de ensino, na dinâmica e operacionalização da modalidade de ensino à distância dirigido a todos os seus alunos.

A medida é tomada após um levantamento efetuado de modo a focar a conhecer as necessidades. Entretanto, os equipamentos já foram

distribuídos, numa “operação relâmpago”, por alunos dos diferentes cursos, anos e turmas 70 computadores e respetivas pen wireless USB para acesso à internet sem fios.

No decorrer deste terceiro trimestre o ensino à distância ministrado pela Cior está a desenvolver-se através de aulas e sessões de trabalho síncronas e assíncronas com base em metodologias e estratégias ajustadas e específicas, com recurso a diferentes plataformas digitais.



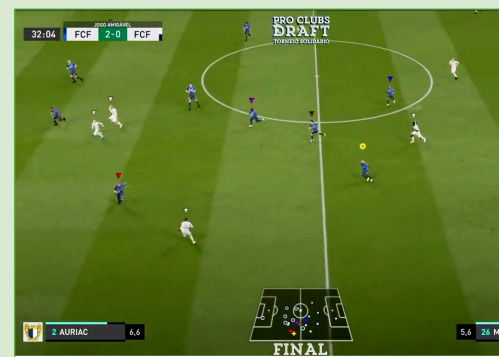
FC Famalicão promoveu Torneio virtual com vocação solidária

O Futebol Clube de Famalicão organizou um torneio virtual de FIFA 20, com uma componente solidária.

Intitulada Pro Clubs Draft Torneio Solidário, a iniciativa reuniu quatro jogadores da equipa de futebol profissional (Pedro Gonçalves, Gustavo Assunção, Nico Schiappacasse e Toni Martínez), oito jogadores profissionais de FIFA, quatro criadores de conteúdo (streamer/youtuber) e quatro finalistas do Fama Pro Challenge (torneio organizado pela equipa de Esports do Futebol Clube de Famalicão).

Os participantes foram distribuídos por quatro equipas, de cinco elementos cada, perfazendo um total de seis jogos, em formatos de onze contra onze.

Os vencedores receberam 500 euros, montante que será, posteriormente, entregue a uma instituição que será escolhida pela equipa. Além disso, ao longo da transmissão na Twitch, foi possível fazer doações imediatas para os Médicos Sem Fronteiras.



TÁXIS FAMALICENSES

AO SEU DISPOR 24 HORAS

Serviços Aeroporto Low Cost

Táxis de 5, 7 e 9 lugares

252 916 215 | 961 103 413
910 085 010 | 910 850 508



TÁXI
DESCARACTERIZADO
9 LUGARES

91 4 000 478



VISITE O FACEBOOK DO JORNAL
facebook/opovofamalicensesfamalicao



O GARGANTINHA



Nunca a palavra “união” ecoou tão alto entre os Bombeiros Voluntários de Famalicão e os Bombeiros Voluntários Famalicense.

Os primeiros realizaram um vídeo que celebra a missão que os une, e tem na expressão “Juntos, venceremos” o lema do momento.

Os segundos tiveram nos voluntários a iniciativa de uma homenagem aos colegas que estão no activo, e aos que estão infectados, em isolamento domiciliário. Na união, está a força, sem dúvida!



Depois de nas últimas duas semanas a crescer 50% e 35%,
Famalicão regista abrandamento da pandemia

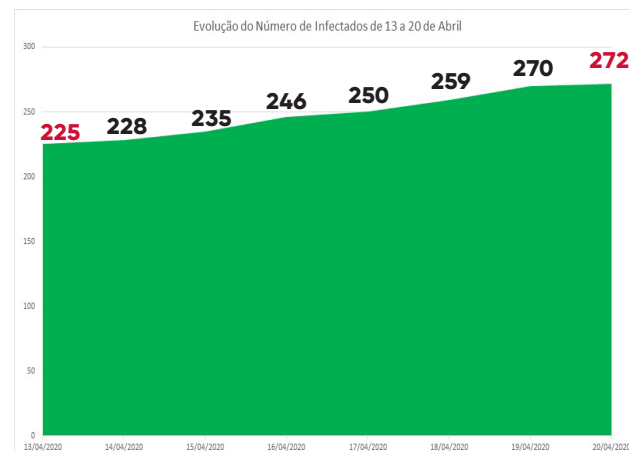
Evolução do número de infectados cai para os 17,3%

SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

O aumento do número de infectados com Covis-19 em Vila Nova de Famalicão, no espaço de uma semana, é de agora cerca de 17,3 por cento, depois de nas semanas imediatamente anteriores ter registados aumentos da ordem dos 35,6 por cento, e até dos 50 por cento.

De acordo com os números oficiais da Direcção Geral de Saúde desta se-

gunda-feira eram 272 os doentes confirmados, número que contrasta com os 225 de há uma semana atrás. Os dias em que a escalada dos números mais se verificou foram a quinta-feira e domingo, em que o aumento foi, nos dois casos, da ordem dos onze doentes. Por oposição, o dia em que a pandemia teve menos significado, nestes últimos oito



Edna Carvalho
 . PSICOLOGIA . TERAPEUTA EMDR
 . HIPNOSE CLÍNICA . MEDITAÇÃO, COACH
 . TERAPIA PSYCH-K
 Rua Adriano Pinto Bastos, 228 - 1.º Andar - Sala 8 - 4760-114 V.N.F.
 geral@ednacarvalho.pt | www.ednacarvalho.pt.
 @psicologiaednacarvalho . T.M.: 918 504 145

dias, foi precisamente hoje, com um acréscimo de apenas dois novos casos de pessoas infectadas.

Vila Nova de Famalicão mantém-se no 15.º lugar dos concelhos com maior incidência da doença, atrás dos vizinhos Braga, onde o número de casos é agora de 856, e Guimarães, onde se

registam 401 casos confirmados.

Refira-se, de resto, que a zona norte continua a ser a região do país que está a sofrer o maior impacto da pandemia, ao registar um total de 12543 casos, o que representa cerca de 40 por cento do total de casos confirmados no país. A segun-

da região mais afectada é Lisboa, onde se registavam ontem 4709 casos, seguindo-se a região centro, com 2952, o Algarve com 311 e o Alentejo com 161.

O Povo Famalicense tem continuado a tentar obter um número oficial quanto ao número de mortos já verificados no concelho - no país

são já 735 -, mas depara-se igualmente com a falta de respostas por parte das entidades públicas de saúde.



CONSULTE OS NOSSOS IMÓVEIS EM
WWW.PELUMAPA.COM

APARTAMENTO T3 + 1

ESMERIZ
 20VMA02
125.000 €

APARTAMENTO T4 DUPLEX

POVOA VARZIM
 20CLA01
350.000€

APARTAMENTO T2

LABRUGE V.CONDE
 20ANA01
130.000€

APARTAMENTO T2

CENTRO
 20PFA06
146.000€

MORADIA P/ RESTAURO

LEMENHE
 20PPM10
129.000€

MORADIA T2 P/ RESTAURO

BRUFE
 20CLM01
67.500€

MORADIA T3

LANDIM
 20PPM11
260.000€

MORADIA T3 BANDA

CAVALÕES
 19PFM40
189.000€

MORADIA EM BANDA T3

ANTAS
 20PPM08
195.000€

MORADIA P/RESTAURO

NINE
 20VMM01
125.000€

APARTAMENTO T3

CENTRO
 20ANA02
138.000 €

AV. MARECHAL HUMBERTO DELGADO, 71
 4760-012 V. N. FAMILICÃO

@PELUMAPA

CONTACTE-NOS!

252 310 699



PSP e Segurança Social encerraram lar ilegal

IDOSOS TRANSFERIDOS PARA O CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO, CRIADO PELO MUNICÍPIO

SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

Um lar ilegal foi evacuado na passada terça-feira pela PSP de Vila Nova de Famalicão no âmbito de um inquérito crime a decorrer e que levanta a suspeita de maus tratos. A operação contou com a colaboração da Segurança Social e da autoridade local de saúde, que inspecionaram o local e confirmaram a inexistência de alvará e de condições para o alojamento, em regime de residência, de um total de onze idosos, entre os quais o progenitor de um dos proprietários.

A comunidade foi testada durante a tarde para despistar a existência de casos de infecção por Covid-19, pelo INEM, acabando por ser deslocada para o Centro de Acolhimento Temporário criado pelo município no Pavilhão das Lameiras, no âmbito das medidas de combate à pandemia. Entretanto, os

resultados dos testes apontam para a inexistência de casos de Covid-19.

Para o Centro de Acolhimento foram transferidos já próximo da meia noite, um total de sete idosos, alguns deles acamados. Seguiram em ambulâncias do Bombeiros Famalicense, de Vizeira, Fafe e Riba de Ave, e da Cruz Vermelha da Póvoa de Lanhoso. Os restantes três idosos, sem relação familiar aos proprietários, foram levados pelas respectivas famílias durante a tarde de terça-feira passada, depois de terem sido alertadas para o encerramento compulsivo do lar ilegal pela equipa inspetiva da Segurança Social.

Segurança Social fala em "perigo iminente" e suspeitas graves

Em resposta ao Povo Fa-



Durante a tarde, alguns idosos foram levados pelas famílias, mas só perto da meia noite a maioria da comunidade foi deslocada para o Centro de Acolhimento

malicense, o gabinete do Instituto de Segurança Social (ISS) adianta que a decisão de encerrar o lar se deveu ao "perigo iminente" que representavam as instalações e funcionamento. Esclarece ainda que a acção de fiscalização "teve origem num pedido de mandado judicial

solicitado pelo ISS ao Ministério Público", um pedido efectuado tendo em conta "a gravidade" de factos denunciados. O ISS adianta ainda que se socorreu da "requisição da emissão de um mandado", depois de "não ter sido permitido o acesso da equipa de fiscalização do ISS ao edifício, quando se preparava para realizar uma primeira visita ao equipamento".

Ao que O Povo Famalicense conseguiu apurar, as buscas da PSP ocorreram no âmbito de um inquérito crime por alegados maus tratos cometidos contra residentes nas instalações do lar ilegal. A operação policial terá terminado ainda durante a manhã, no entanto seguiram-se diligências da Segu-



rança Social e evacuação, o que acabaria por ser prolongar por todo o dia.

A evacuação da comunidade foi consumada com a coordenação da Protecção Civil Municipal. Os idosos deram entrada no Pavilhão das Lameiras já próximo da meia noite, onde se encontram aos cuidados de uma equipa assistencial até que haja resultado dos testes de despistagem que permitam a adopção de medidas definitivas quanto ao seu futuro.

No local, a reportagem do Povo Famalicense conseguiu perceber que o lar ilegal funciona naquele local há vários anos, seguramente mais de cinco. Antes de ocupar a moradia evacuada, na Rua Joaquim José da Rocha, bem próxima das antigas

instalações do Tribunal Civil, a mesma proprietária já teria tido idosos a seu cargo num apartamento das imediações.

Apesar de muitos residentes das imediações terem a percepção de que a moradia acolheria vários idosos, funcionando como um lar, também encontramos outros que nunca se aperceberam dessa situação. A moradia, refira-se, é ladeada de muros altos, assim como os portões.

O Povo Famalicense procurou obter no local uma reacção da proprietária ao encerramento compulsivo do lar, mas esta disse-se demasiado consternada com toda a situação para o fazer.



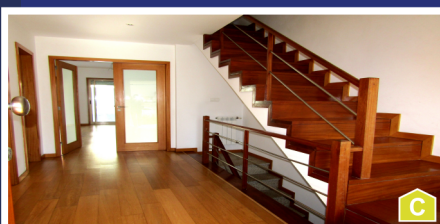
Bestatual

MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA

Licença AMI n.º 16711

www.bestatual.com

Rua José Gomes de Matos, nº 44, sala 8
Edif. Scala, Vila Nova de Famalicão
252 133 180 - 916 170 800

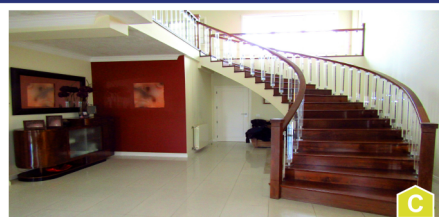


V3 DE GAVETO

Exc. Moradia T3 de Gaveto, em ótimo estado, boas áreas. À 7.5 Km de Famalicão.

Ref.: 1144

160.000€



V4 + ARMAZÉM

Total Isolada, 349 m2 + armazem 245 m2.
Rebordões, Santo Tirso

Ref.: 1141

270.000€

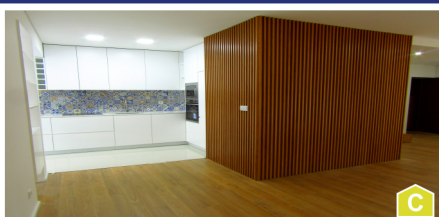


RECUADO COM 3 SUITES

Excelente Apartamento T3, c/ novo, gar. fechada p/3 carros, 500 mts Centro Famalicão.

Ref.: 1107

230.000€



J/ ESCOLA D. SANCHO

Excelente T3, Totalmente remodelado, acab. de Qualidade, Garagem fechada.

Ref.: 1130

170.000€



J/CENTRO DE RIBEIRÃO

V3, acab. de Qualidade, com 310 m2 de área + 80 m2 de exterior.

Ref.: 1067

195.000€

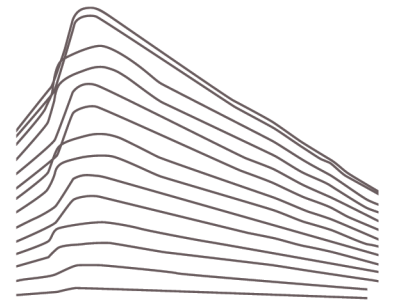
Geron4you vai lançar livro gratuito de actividades e conselhos

"Avós 5G" é o nome do projeto lançado pela Geron4you, uma equipa constituída por quatro estudantes do curso de Gerontologia da CESPU - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário.

Este projeto, de que O Povo Famalicense já deu conta na edição anterior, "pretende acompanhar os idosos neste momento de isolamento social". A companhia é feita pela internet, embora tenham como objetivo passar, logo que possível, para o terreno. Entretanto, a Geron4you está a criar um livro com atividades e conselhos, que pretendem lançar de forma gratuita para chegarem ao maior número de idosos, com a ajuda de autarquias e instituições.

O objetivo do projeto passa por "mudar comportamentos", apostando na "educação para a saúde". Entre as muitas atividades partilhadas na página do Facebook, o grupo disponibiliza notícias, músicas, livros ou poemas. Partilham conselhos e informações úteis, como direitos e deveres, e estabelecem o contacto com voluntários locais em caso de necessidade de compra de medicamentos ou bens essenciais. Para já o contacto é exclusivamente através da internet, mas o objetivo desta equipa passa por "chegar às instituições e a idosos isolados, sem ser online". A equipa começou por lançar um formulário online para tentar identificar cuidadores ou pessoas isoladas, "que precisem de conselhos ou de conversar".

Este grupo de estudantes de Gerontologia pretende, com isto, que a profissão seja reconhecida por forma a serem inseridos nas equipas de apoio domiciliário para poder ajudar num envelhecimento melhor.



Sinçães
RESIDÊNCIAS

"Aqui, apetece viver!"

Apartamentos NOVOS de Luxo

@SincaesResidencias
f



• **Hall de entrada:** pavimento em madeira nobre, teto com sanca de iluminação em LED, domótica simples;

• **Sala:** caixilharia em alumínio com rotura térmica, estores exteriores elétricos e ar condicionado;

• **Cozinha:** totalmente mobilada e equipada com placa de vitrocerâmica / indução, forno elétrico, exaustor, microondas, frigorífico combinado, máquina de lavar loiça e bomba de calor para AQS;

• **Quartos / Suites:** paredes com isolamento acústico, tetos falsos com isolamento acústico, roupeiros embutidos e ar condicionado;

• **Casas de banho:** banheira / base de chuveiro, pavimento em cerâmico e loiças suspensas;

• **Varandas / Terraços:** pavimento em cerâmico tipo deck e churrasqueira;

• **Garagens:** fechadas com portões seccionados, instalação elétrica e tomada rápida para carregamento de veículos elétricos.



Visite Andar Modelo, aberto todos os dias.

Morada: Rua Barão de Joane, Lote 4,
4760-019 Famalicão

Contactos: 961 385 433 | 965 141 969
sincaesresidencias.cco@gmail.com



Apoio dirigido às famílias com estudantes com rendimento do agregado reduzido fruto da pandemia

Câmara lança período excepcional de candidaturas a bolsas de estudo

Abriu na passada quarta-feira, prolongando-se até 15 de junho, o período excepcional de candidaturas à obtenção de bolsa de estudo aos alunos do concelho de Vila Nova de Famalicao que frequentam o ensino superior, cursos de especialização tecnológica e cursos técnicos e superiores profissionais, cujos agregados familiares tenham tido o seu rendimento reduzido devido à pandemia do Covid 19.

Em nota de imprensa a Câmara Municipal adianta que os estudantes podem apresentar candidatura

eletrónica no Portal da Juventude de Vila Nova de Famalicao, em <http://www.juventudefamalicao.org/> juntando os documentos solicitados na plataforma.

De acordo com o presidente da autarquia, Paulo Cunha este é “um apoio extraordinário aos estudantes famalicensenses cujas famílias foram surpreendidas por uma perda de rendimentos em consequência do Covid 19, trazendo novas dificuldades à continuidade dos seus estudos superiores”.

Refira-se que se trata de um regime excepcional tendo

em conta que a autarquia atribuiu já este ano, no passado mês de março, 267 bolsas de estudo aos jovens que frequentam o ensino superior, o que representou um esforço financeiro municipal no valor de 167 mil euros.

Nesse sentido, apenas se admite candidaturas cujos estudantes no corrente ano letivo não tenham sido já contemplados com este apoio municipal.

A medida destina-se agora a compensar os agregados familiares que tenham perda de rendimentos por força do COVID 19, nome-

adamente por desemprego, Lay-off, redução negociada de salário, redução de salário por baixa médica ou por assistência, entre outros fatores.

Para o presidente da Câmara Municipal, “trata-se de mais um esforço financeiro do município para ajudar os famalicensenses nos seus encargos com a educação, neste caso, apoiando-os nesta fase difícil para todos”.

A medida de apoio aos jovens famalicensenses foi aprovada em reunião do executivo municipal e insere-se no plano de reação à situação



epidémica e de intervenção social e económica, apresentado pelo presidente da

Câmara Municipal.

Medida visa socorrer famílias em situação de carência habitacional

Município abriu nova fase de candidaturas para apoio extraordinário às rendas

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicao abriu um período extra de candidaturas ao programa de apoio às rendas Covid 19, com o objetivo de ajudar as famílias famalicensenses que sofram perda de rendimentos por força da pandemia, nas suas despesas com a habitação.

A candidatura deve ser apresentada online através do link <https://rendas.famalicao.pt/>, apresentando os documentos solicitados, que comprovem a situação socioeconómica.

O presidente da Câmara, Paulo Cunha fala de “uma medida inovadora e pioneira que abrange quem não vive em casa própria, quem não tem crédito bancário, mas quem vive numa casa arrendada e que vai ter dificuldades devido a esta pandemia

em cumprir com as suas obrigações com a habitação”. Neste sentido, “quem tiver perda de rendimento por força desta circunstância pode candidatar-se a este apoio”, conclui a propósito.

O apoio será mensal e tem que ser requerido mensalmente, tramitando nos serviços sociais da Câmara Municipal. Assim, a medida destina-se aos agregados familiares que estejam a passar por dificuldades económicas, devido nomeadamente a uma situação de desemprego, a uma situação de lay-off, aqueles que tenham sofrido uma redução negociada de salário, redução de salário por baixa médica (doentes portadores do vírus), redução de salário por permanência em casa para apoio a descendentes, côn-

juges, ascendentes ou outros dependentes, entre outras.



juges, ascendentes ou outros dependentes, entre outras.

A ajuda a atribuir “pretende evitar que a despesa financeira do agregado familiar com o pagamento da renda para habitação própria e permanente, após o início da pandemia, seja superior a metade da remuneração do mesmo agregado”. Isto é, o montante será atribuído para ajudar a diminuir a taxa de esforço das famílias estando excluídos os agregados cuja taxa de esforço, após a perda de rendimentos, seja inferior a 50% do rendimento bruto mensal. A referência para cálculo será o vencimento do mês de fevereiro de 2020 e a medida aplicar-se-á a todo o tipo de rendimentos – trabalhadores por conta de outrem e profissionais liberais.

Refira-se que a medida, com carácter pontual e extraordinário, foi anunciada aos famalicensenses pelo presi-

dente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, integrando o plano de reação à situação epidémica e de intervenção social e económica.

Para além deste apoio extraordinário, a autarquia decidiu ainda o prolongamento do prazo para admissão de candidaturas ao regime do apoio à renda, no âmbito do projeto “Casa Feliz”. O período de candidaturas tinha terminado a 31 de dezembro, sendo agora reaberto permitindo que haja a possibilidade para submeter o pedido de apoio a avaliar segundo as regras já estabelecidas.

Iniciativa arrancou no passado sábado em www.famalicaoid.org

Visita de exposições culturais sem sair de casa

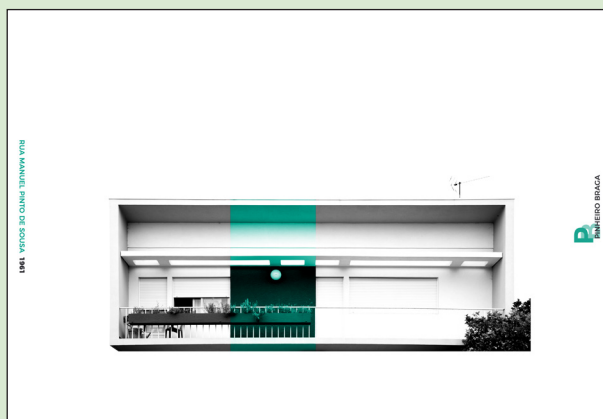
O passado sábado, “Dia Internacional dos Monumentos e Sítios”, assinalou o arranque de uma nova ferramenta lançada pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicao, que permite a visita online de exposições.

A informação será disponibilizada através da plataforma “Famalicao ID” (acessível em www.famalicaoid.org), e irá muito além das simples galerias de imagens, sendo que o cidadão poderá disfrutar dos diversos recursos produzidos no contexto de uma determinada exposição (posters, dobráveis, catálogos; vídeos e notícias, mas também informação de painéis escrita) ou até relacionadas com a mesma (personalidades; edifícios; etc.). Os primeiros conteúdos disponibilizados dizem respeito à exposição fotográfica “Pinheiro Braga: O Engenheiro regressa a casa”.

Periodicamente serão lançadas mais exposições, as quais serão oportunamente divulgadas através da página oficial de Facebook do “Famalicao ID”.

A iniciativa promovida pelo Município de Vila Nova de Famalicao, através do Gabinete do Património Cultural, irá dar oportunidade aos famalicensenses de visitarem exposições sem sair de casa. De acordo com os responsáveis a aposta nesta medida, apesar de estar a ser trabalhada há já algum tempo, surge agora com um novo ênfase face à atual situação provocada pelo COVID-19.

Promover o acesso a atividades culturais neste período de isolamento, reforçando a identidade famalicense e criando conteúdos pedagógicos/educativos para o contexto escolar, são alguns dos principais objetivos desta iniciativa.





Bombeiros Famalicense com 9 casos confirmados de Covid-19

PRESIDENTE E COMANDANTE GARANTEM QUE CAPACIDADE DE RESPOSTA “NÃO ESTÁ COMPROMETIDA”

SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

Os Bombeiros Voluntários Famalicense têm nove casos confirmados de Covid-19. A informação foi confirmada ao Povo Famalicense pelo comandante, Bruno Alves, segundo o qual àqueles nove há a somar mais um, que entretanto já está dado como recuperado, depois de dois novos testes de despistagem com resultado negativo.

Este responsável, tal como o presidente da Associação Humanitária, António Meireles, sublinham que a situação em nada compromete a capacidade de resposta da corporação. Da mesma forma, está “salvaguardada ao máximo a integridade” dos seus activos, através de medidas preventivas já tomadas, assim como a de todos os utentes, uma vez que as instalações são desinfectadas várias vezes ao dia, tal como todos os meios



operacionais empenhados na actividade regular da corporação.

De acordo com António Meireles, para evitar a propagação da doença, para além daqueles nove elementos - que se encontram a ser tratados em casa e na maioria dos casos assintomáticos, com excepção de um que se encontra hospitaliza-

do por padecer de doença crónica do foro respiratório -, foram testados outros bombeiros, “que deram negativo”. Segundo Bruno Alves, já foi igualmente testada a equipa que esta terça-feira irá revezar a que actualmente se encontra ao serviço, sendo que, em todos os casos, o diagnóstico é negativo quanto à infecção por Covid-19.

A corporação está no momento a operar apenas com os bombeiros profissionais, segundo António Meireles, no sentido de “proteger os nossos voluntários e a nossa capacidade de resposta a prazo”. Quanto aos profissionais no activo, estão a funcionar em “espelho”, ou seja, a equipa em funções neste momento não contacta com aquela que a irá substituir, permanecendo por sete dias consecutivos no quartel.

Segundo António Meireles, os recursos actualmente empreendidos são “suficientes para dar resposta ao caudal de solicitações, uma vez que os episódios de urgência, os serviços regulares de transportes de doentes, e mesmo incidências como acidentes e incêndios reduziram drasticamente”.

Entretanto, o quartel está fechado, no sentido de condicionar o mais possível o

acesso às instalações. Precisamente as instalações, acrescenta, são “desinfectadas três vezes ao dia”, assim

como os meios sempre que são empenhados em algum serviço.

Festival Vaudeville Rendez-Vous adiado

O Festival Internacional Vaudeville Rendez-Vous, promovido pelo Teatro da Didacália, cuja sétima edição estava agendada entre 22 e 25 de julho, foi adiado devido à incerteza gerada pela pandemia da COVID-19. A decisão foi tomada juntamente com as autarquias coprodutoras do festival, entre as quais Vila Nova de Famalicão, para além das congéneres de Barcelos, Braga, Guimarães e a Associação Quadrilátero.

Em nota de imprensa, a organização adianta que “está, em conjunto com companhias e artistas programados para 2020, a trabalhar no reagendamento dos seus trabalhos em 2021”, para o período entre 21 e 24 de julho.



**MESMO EM CASA
NÃO FALTE
AOS TREINOS.**

Não perca as aulas no facebook do Famalicão Desportivo.



Famalicão
CÂMARA MUNICIPAL



Desporto

Dia a Dia – Mário Martins

Continuar os sonhos...

Anselmo Borges (vê-se que é um professor sábio) diz também: «Tem de haver mais verdade e pensar mais. A palavra escola vem do grego scholê, que significa ócio, não como preguiça, mas como tempo livre para pensar e governar a polis (a cidade), algo que falta no nosso tempo. Hoje tudo se tornou negócio, isto é, a negação do ócio. E a política foi também em grande parte reduzida a negócio que, como se sabe, é uma técnica que não pensa, apenas calcula.» Estas são também verdades evidentes e inquestionáveis que nos deviam fazer pensar e agir. Assim como são verdades evidentes aquelas que diz ao constatar, porque são verdadeiras, que «todos os dias morrem 24 mil pessoas de fome, isso é um vírus tremendo que devia acabar, o vírus do egoísmo.» Não é só o “corona vírus” que mata. A fome mata muito mais do que o “corona vírus”. A fome é diária, 365 dias por ano, e é eterna! O “corona” é, espera-se, conjuntural e passageiro...

1. Um padre deste tempo...

Há entrevistas com as quais aprendemos de novo a pensar, que nos espantam pelo seu desassombro e pela sua argúcia intelectual e que nos fazem virar a atenção para os novos desafios da humanidade, dos países, das comunidades e das pessoas. Anselmo Borges, padre, professor universitário de Filosofia, deu ao Jornal “Público”, recentemente, uma dessas entrevistas que não nos deixam indiferentes. Normalmente, o entrevistado coloca-se no papel de sábio, de transmissor de ideias e de opiniões incontestáveis, de veículo imprescindível para levar a sabedoria e o conhecimento aos ignorantes. Estamos fartos de ver isso nestes tempos de “pandemia”, em que muita gente fala daquilo que não sabe, emitindo apenas e só “palpites” e “sound bites”! Falta a esta gente a humildade necessária para saber até onde pode ir e saber onde estão os seus limites, como faz este padre e professor. Na citada entrevista, Anselmo Borges, sabendo do que fala porque é ministro da Igreja Católica, não titubeia ao dizer que «a Igreja deve colocar-se ao serviço do Estado. A Igreja Portu-

guesa devia ceder edifícios aos Serviços de Saúde.» Não é isso que observamos. Até hoje, que eu saiba, nunca a Igreja disse, inequivocamente, que estava disponível para ajudar o Serviço Nacional de Saúde, oferecendo, se necessário, os seus “palácios” e os seus edifícios “dourados”, em caso de necessidade e de emergência.

2. Não pensar... Apenas calcular...

O entrevistador perguntou ao entrevistado (Padre Anselmo Borges) se, na sua opinião, «a fé não acantona a ciência». Anselmo Borges remeteu-nos para Galileu e para Copérnico. «Pelo contrário. Há o disparate do Vaticano face a Galileu, mas não nos esqueçamos que quem formulou a teoria heliocêntrica foi Copérnico que era cónego. Quem formulou a teoria do Big Bang foi Lemaître, que era padre.» A este propósito, quantas saudades eu tenho da série americana “A Teoria do Big Bang” que via religiosamente num dos canais AXN e que, nos últimos tempos não é transmitida. Foi uma série que estive em cena, nos Estados Unidos da América, durante doze anos consecutivos e que fazia as delícias de todos quantos têm uma curiosidade mínima sobre a Terra, a Ciência, a Engenharia, a Física e a Astronomia, tudo dito por um conjunto de atores brilhantes de uma forma divertida que nos fazia sempre rir sem cessar. A minha mulher até vinha ver o que se passava, porque eu, nos momentos altos do programa, não conseguia suster umas gargalhadas! Anselmo Borges (vê-se que é um professor sábio) diz também: «Tem de haver mais verdade e pensar mais. A palavra escola vem do grego scholê, que significa ócio, não como preguiça, mas como tempo livre para pensar e governar a polis (a cidade), algo que falta no nosso tempo. Hoje tudo se tornou negócio, isto é, a negação do ócio. E a política foi também em grande parte reduzida a negócio que, como se sabe, é uma técnica que não pensa, apenas calcula.» Aqui, queria saudar Rui Rio que pôs o “dedo na ferida” dos bancos que só calculam os lucros que podem ter no final de um exercício... Estas são também verdades evidentes e inquestionáveis que nos deviam fazer pensar e agir. Assim como são verdades evidentes aquelas que diz ao constatar, porque são verdadeiras, que «todos os dias morrem 24 mil pessoas de fome, isso é um vírus tremendo que devia acabar, o vírus do egoísmo.» Não é só o “corona vírus” que mata. A fome mata muito mais do que o

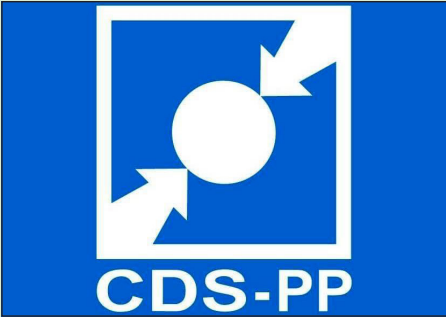


“corona vírus”. O “corona vírus” é um mal que todos pensamos ser passageiro e conjuntural. A fome é diária, 365 dias por ano, e parece ser eterna! Para terminar estas referências a Anselmo Borges, apenas mais um pensamento: «A palavra ecologia vem do grego oikos que é a casa, e a palavra economia significa governo da casa.» Se soubéssemos e quiséssemos pensar, estes pensamentos levar-nos-iam muito longe e, todos juntos, fariamos, de certeza, um País melhor, um Concelho melhor e comunidades locais muito melhores!

3. Primeira lição a tirar

É certo que ainda é cedo para se tirarem lições robustas da ingerência inesperada do “vírus” na vida das pessoas. Há, no entanto, uma lição que podemos ir tirando e ela refere-se concretamente aos lares e às estruturas residenciais para idosos. Penso que no futuro – e o futuro é já amanhã – nunca mais podemos pensar em grandes casas que acolhem, em simultâneo, 100, 200 ou 300 pessoas ao mesmo tempo, ainda por cima pessoas fragilizadas pela idade e, em muitos caso, pela doença. A dimensão e a capacidade de acolhimentos dos nossos lares e das nossas estruturas residenciais para idosos tem que ser obrigatoriamente revista, sob pena de continuarmos a fazer delas espaços privilegiados para este vírus e para outros que vão aparecer no futuro. Um lar não pode ser um espaço onde a contaminação e a morte circulam livremente, antes um espaço de vida e de futuro de tranquilidade. É também por isso que acredito cada vez mais no modelo da Associação Gerações que, em tempos de sol radioso ou de penumbra mais intensa, consegue, através do seu Centro Comunitário e do seu Clube Sénior, fazer com que os nossos mais velhos continuem a usufruir de espaços imensos de criação, de arte, de memória, de sentimentos, de música, de dança, de diversão e de aprendizagem que enchem a vida de todos e que nos dão também a todos mais esperança no futuro. Este modelo que aposta fundamentalmente no envelhecimento ativo, saudável e sustentado das pessoas mais velhas, precisa apenas de medidas complementares que garantam àqueles que já não podem sair de casa a continuidade da sua vida e a continuidade dos seus sonhos...

CDS apela à responsabilidade e sugere medidas para regresso seguro de alunos às escolas



O CDS de VNilã Nova de Famalicão “está empenhado em especial na preparação do regresso às escolas dos alunos do ensino secundário, pelo que propõe medidas concretas, com vista a que o mesmo ocorra de forma segura”. O partido toma em consideração a previsível atenuação das medidas de contenção e considera que e neste quadro se impõe um maior sentido de responsabilidade para evitar uma segunda vaga da infecção pandémica por Covid-19. Em nota de imprensa, o partido enumera um conjunto de propostas que considera essenciais para garantir esse regresso seguro. A distribuição massiva de equipamentos de proteção individual pela comunidade escolar: alunos, professores e assistentes operacionais, é uma dessas

sugestões. Para além disso, o CDS aposta para a “colocação de dispensadores de desinfetante nos locais que prestam serviço público nas localidades; a monitorização da temperatura de todos os que acedam aos estabelecimentos de ensino, assegurando que quem apresente febre não frequente a escola; a promoção, a partir do mês de maio, de testes de imunidade ao maior número possível de famalicense, para que a retoma da atividade se possa fazer com a maior segurança possível. Nesta matéria, dar continuidade à proteção e confinamento de todos os que integrem grupos de risco (idosos, portadores de doença imunodepressoras e outros); e a monitorização por parte das autoridades de Saúde e da Segurança Social de todos os lares de idosos e de estruturas de apoio à deficiência, promovendo testes e acompanhamento médico permanente de forma a evitar futuros contágios e sobretudo complicações no estado de saúde dos utentes. Para além disso, o partido propõe a promoção de um “plano de ação para que todos os que por dificuldade social, e tendo sido acometidos pela doença, possam ser albergados nos centros de retaguarda, criados pela Câmara Municipal em resposta à pandemia, quer por inexistência de condições na sua re-

sidência quer por efetiva possibilidade de contágio de familiares que integrem grupos de risco”. De acordo com o CDS, “o plano de preparação do futuro deve ser feito garantindo todas as condições de segurança, de forma a assegurar a saúde dos cidadãos, mas preparando respostas sociais e económicas que façam um aplanar das curvas de dificuldade que teremos nos próximos tempos”. O CDS avança com as propostas na base de um trabalho de acompanhamento da situação, da qual regista “o empenho dos diferentes agentes que tem estado na linha da frente no combate à pandemia, que muito tem contribuído para que os registos não tenham atingido situações dramáticas como as que conhecemos em outros países e continentes”. No entanto, sublinha, a “situação continua a exigir responsabilidade individual e coletiva no cumprimento das medidas de confinamento e afastamento social, pelo que reforçamos o apelo a que a população respeite as restrições aconselhadas pelas autoridades de saúde e forças de segurança, limitando as saídas ao estritamente necessário, de forma responsável e em segurança, assim como o reforço em casa e no seio familiar, dos cuidados tidos como básicos para evi-

tar contágio”. Na nota de imprensa, o CDS aproveita ainda para defender as medidas adotadas pelo município, por considerar que “a proteção das pessoas, das famílias e das empresas, e a rápida adoção de mecanismos que respondam às dificuldades em que esta crise a todos colocou, é fundamental para enfrentar o futuro - de que é exemplo a distribuição de material de proteção individual através do Gabinete de Crise criado no âmbito da Proteção Civil e Saúde Pública, pelas IPSS, o ACES-Ave, CHMA, Hospital Narciso Ferreira, o reforço da higienização da via pública e a desinfeção de quase uma centena de locais mais frequentados pelo público (hospitais, farmácias, centros de saúde, CTT, quarteis de bombeiros)”. Importante é ainda “a disponibilização de estruturas de retaguarda devidamente equipadas para situação extrema de dificuldade na resposta hospitalar - bem como nos diferentes pelouros, como é exemplo o acompanhamento diário à população mais velha e de risco através da ação social do município, as dinâmicas da educação, juventude, desporto ou da cultura, que tem promovido conteúdos para tornar mais preenchidos os dias de quem fica em casa”.

Jorge Paulo Oliveira interpela Banco de Portugal sobre créditos das famílias famalicenses

“Tem chegado ao nosso conhecimento, relatos de famalicenses e de outros cidadãos residentes no distrito de Braga, denunciando entraves no acesso ao mecanismo da moratória, alegadamente criados por algumas agências bancárias, e que importa esclarecer junto do Banco de Portugal, pois, a confirmarem-se estas denúncias objetivamente está-se a impedir que as famílias possam beneficiar de uma especial proteção absolutamente essencial neste momento difícil que o país atravessa”. Esta é a razão da interpelação dos deputados do PSD do distrito de Braga, entre os quais o famalicense do PSD, Jorge Paulo Oliveira, que interpelaram o Banco de Portugal a propósito.

Recorde-se que por força da legislação aprovada pela Assembleia da República, desde o dia 27 de março, as famílias cujos elementos foram colocados em redução do período normal de tra-

balho, viram suspensos os seus contratos de trabalho, se encontrem desempregados ou sejam trabalhadores de entidades cujo estabelecimento ou atividade tenha sido objeto de encerramento determinado durante o período de estado de emergência, têm direito a suspender o pagamento das prestações devidas ao Banco pelo crédito para aquisição de habitação própria e permanente.

A ideia, refere o deputado famalicense, “é aliviar os encargos mensais das famílias”, porém, como se pode ler no Requerimento dirigido ao Banco de Portugal, muitos cidadãos estarão a ser “confrontados com decisões, interpretações e solicitações” de agências bancárias “ora para negar no todo ou em parte o acesso a estes mecanismos de ajuda, ora para imporem exigências documentais, aparentemente, sem cobertura legal”.

Jorge Paulo Oliveira sublinha que “são vários os exem-

plos denunciados para justificar a negação do acesso à suspensão do pagamento das prestações”. O deputado famalicense assinala que “o Banco de Portugal é responsável pela supervisão e fiscalização do regime

de acesso a esta moratória, solicitando que este esclareça se a legislação aprovada carece de regulamentação específica da responsabilidade da supervisão e cuja falta esteja a inviabilizar a operacionalização deste

mecanismo de proteção das famílias e se produziu informação complementar que evite eventuais diferenças de interpretação do diploma aprovado pelo Parlamento”.



PS quer que a Câmara distribua máscaras reutilizáveis

O Partido Socialista de Vila Nova de Famalicão entende que a Câmara Municipal deve assumir “um papel relevante no dia a dia que se avizinha”, e para o efeito propõe que promova a “oferta de máscaras reutilizáveis a toda a comunidade famalicense é um pequeno gesto de sensibilização e, ao mesmo tempo, um pequeno contributo perante as dificuldades económicas que muitas famílias estão a enfrentar”.

Os sociaistas salientam “o excelente trabalho que o Citeve tem desempenhado”, e sugerem que “o município de Famalicão tome proveito desse trabalho e faça a aquisição de máscaras certificadas junto das empresas locais”. Ao mesmo tempo, acrescentam, “seria importante que fizesse ações de formação, com divulgação pelos meios de comunicação social local, acerca da proteção de risco de encontro às indicações da DGS, abordando a utilização das máscaras e sua desinfeção”.

Eduardo Oliveira entende que “está também nas mãos do Município dar uma resposta capaz de antecipar cenários e agir de forma rápida, preventiva e eficaz”, uma vez que o cenário que se coloca já é o de atenuar de restrições. “Com a entrega de máscaras reutilizáveis conseguimos alcançar quatro objetivos: conter a propagação do vírus, dar um contributo adicional de sensibilização de proteção individual, promover a economia local e, ao mesmo tempo, um pequeno contributo às famílias mais carenciadas” conclui.



take away

RESTAURANTES DE FAMALICÃO EM SUA CASA

DESCUBRA O MELHOR PARA SI EM WWW.FAMALICAO.PT

Famalicão
CÂMARA MUNICIPAL

O SEU LUGAR

OPINIÃO, POR HÉLDER PEREIRA, DEPUTADO DO CDS NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

25 de Abril sempre, pretensiosismo nunca mais!

O 25 de Abril de 1974 foi o ponto de partida essencial para pôr fim a várias décadas de ditadura em Portugal e relançou o país para um regime democrático que veio a ser confirmado com o 25 de Novembro de 1975.

Por isso, não permanecendo dúvidas nos defensores da democracia sobre a importância histórica daquela data e muito menos sobre a relevância da sua recordação.

Mas se a 25 de Abril de 1974 a larguíssima maioria dos Portugueses se revia nos anseios da liberdade que aquela data perspectivava, hoje, num país em estado de emergência, provocado por uma pandemia de escala mundial, a comemoração da data nos mesmos moldes de sempre já não agrega o mesmo unanimismo.

Num país onde é pedido aos portugueses que restrinjam a sua liberdade de circu-

lação por um fim maior que é a saúde pública, qualquer comportamento dos órgãos de soberania que contrarie estas directrizes é no mínimo inexplicável, para não qualificar mesmo de vergonhoso.

Todavia, o debate que esta semana ganhou corpo sobre a comemoração da revolução de Abril na Assembleia da República com cerca de 130 participantes tem tanto de incompreensível quanto de elucidativo.

É incompreensível que, num momento em que se impõe aos portugueses que se limitem a deslocar-se pelo essencial, onde filhos não podem abraçar os seus pais e onde não é permitido sequer que as pessoas se despeçam dos entes queridos que partem, se consiga encontrar justificação para comemorar o 25 de Abril nos termos aprovados.

Mas, por outro lado, não deixa de ser elucidativo.

Os arautos da democracia, aqueles que se acham donos das conquistas de Abril - que na verdade pertencem a todo um povo - têm dificuldade em conviver com a diferença de opinião.

Quem ouviu o Presidente da Assembleia da República e o tom imperial com que se dirigiu a um deputado do CDS-PP, impondo-lhe que o 25 de Abril se comemoraria com a junção de mais de uma centena de pessoas, só nos faz crer que afinal Abril tem mesmo de ser recordado.

Em pleno estado de emergência onde diariamente os profissionais de saúde e de socorro lutam com a própria vida para salvar a vida de outros, comemorar o 25 de Abril não carece da presença de personalidades formalmente vestidas e de cravo ao peito. Comemorar Abril significa, antes de mais, dar o exemplo.

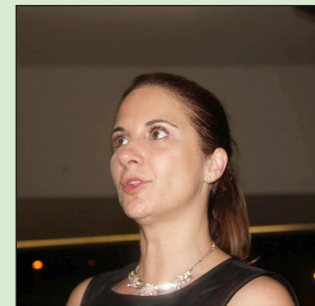


E o exemplo dá-se tratando todos por igual. Se qualquer português não pode comemorar ou partilhar momentos importantes com os seus familiares em prol de um desígnio que é comum não deverão os órgãos de soberania fazer o contrário, sob pena de, em plena comemoração do 25 de Abril, se violar um dos seus maiores corolários, a Igualdade.

Hoje: "Segundas na Sede" do PSD regressam em formato online

As conversas das "Segundas na Sede", promovidas pelo PSD de Vila Nova de Famalicão, regressam esta segunda-feira, dia 20 de abril, com o tema do teletrabalho.

Com transmissão na plataforma Zoom, através do link <https://zoom.us/j/98747906921>, a sessão arranca às 21 horas e terá como oradora a técnica e formadora na área da Gestão de Recursos Humanos, Paula Fernandes.



PS propõe plano de acção nos transportes escolares



ESTE É O MOMENTO COLECTIVO!

O Partido Socialista de Vila Nova de Famalicão propõe ao Município liderado por Paulo Cunha a criação urgente de um plano de acção para o transporte escolar precavendo, desde já, a possível reabertura das aulas presenciais para os alunos do 11.º e 12.º anos de escolaridade.

Em nota de imprensa, o partido liderado por Eduardo Oliveira considera que enquanto "aguardamos as directivas do Ministério da Educação sobre a eventual reabertura das aulas presenciais", torna-se imperioso que "a Câmara Municipal se previna atempadamente para organizar o transporte escolar". De acordo com o socialista, o plano deverá orientar-se para a "necessidade de se promoverem as condições adequadas de distanciamento nos autocarros e se necessário, reforçar a frequência das viagens".

Empresa de Braga doou computador a aluno com carências económicas



A empresa Silvertic, com sede em Braga, ofereceu um computador a uma criança do concelho de Vila Nova de Famalicão, cuja família passa atualmente por diversas privações económicas. A empresa mostrou-se sensível às dificuldades por que passam as famílias que não têm computadores para que os filhos acedam às aulas em casa nas melhores condições.

CLIRIBEIRÃO

Medicina Dentária

Dr. Renato Lobo | Dra. Patrícia Silva
Dr. José Jorge | Dr. Amândio Rios

- Ortodontia
- Implantologia
- Reabilitação oral
- Odontopediatria

Fisioterapia

Fisioterapeuta Miguel Carneiro

- Reeducação Postural Global (RPG)
- Terapia manual

Análises Clínicas

Laboratório Germano de Sousa

Especialidades Médicas

Cirurgia Geral

Medicina Geral e Familiar

Pediatria

Medicina Interna

Osteopatia

Medicina Física e Reabilitação

Dermatologia

Neurologia

Imunoalergologia

Outras especialidades

- Psicologia
- Podologia
- Nutrição
- Terapia da fala

Av. 3 de julho, nº6 - Ribeirão | TLF: 252411184 | geral@cliribeirao.pt | www.cliribeirao.pt

**ANUNCIE
NO NOSSO SITE!**

**MAIS INFORMAÇÕES EM
WWW.OPOVOFAMALICENSE.COM**

O Povo Famalicense

O Povo Famalicense

ANUNCIE AQUI

ENTRADA SOBRE NÓS ANUNCIAR NO JORNAL CONTACTOS

ULTIMA EDIÇÃO



15.000 EXEMPLARES

POR SEMANA

25 de Abril, sempre!

SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

“Despertar de novo, resistir de novo, e sonhar de novo, e sonhar de novo”. O refrão da música de “Resistir de Novo”, da autoria de José Jorge Letria e Carlos Alberto Moniz (* letra do lado direito da página), por altura dos 40 anos da Revolução de 25 de Abril, encaixa perfeitamente num novo aniversário, o 46.º, em que o ânimo de celebrar a democracia nos moldes habituais se submete ao jugo do isolamento social, imposto para conter uma pandemia (Covid-19), e às disposições de um Estado de Emergência nunca antes decretado no Portugal democrático. Será assim em Famalicão, mas não no plano nacional, e que os decisores apontam noutro sentido.

A letra da música “desenhada” como tema de intervenção, numa altura em que Portugal sofria medidas drásticas de austeridade, fruto da bancarrota que desencadeou a intervenção financeira internacional, não está distante da actualidade que se repete num país que volta a estar fragilizado.

É no próximo sábado que se assinala a Revolução dos Cravos. Em Vila Nova de Famalicão, não haverá salva de morteiros, nem hastear de bandeiras, nem sessão solene da Assembleia Municipal, um momento solene em que habitualmente intervinham representantes dos vários partidos com assento no órgão, em discursos que eram uma espécie de “estado da nação” aplicado ao contexto local.

Mas não será por falta de espaço de intervenção na sessão solene da Assembleia Municipal evocativa do 25 de Abril que os vários partidos com assento no órgão máximo do município perdem a voz. O jornal O Povo Famalicense, através da reportagem que exhibe nas páginas seguintes, deu lugar a todos - representantes do PSD (Partido Social Democrata), do CDS (Centro Democrático Social), do PS (Partido Socialista), do PCP (Partido Comunista Português) e do BE (Bloco de Esquerda), para abordarem o momento social e político que, necessariamente, ficará na história do Portugal democrático.

Celebração online, através do Facebook do município

O programa de celebração do 25 de Abril acontecerá online, sinais dos tempos, com um programa cultural evocativo da data que será totalmente transmitido a partir da página de Facebook do município.

Devido ao actual contexto de emergência nacional, provocado pela pandemia de Covis-19, não se realizará a tradicional sessão solene extraordinária da Assembleia Municipal, No entanto, a autarquia famalicense, em articulação com a Assembleia, tem preparado um conjunto de apontamentos simbólicos, promovidos no âmbito do projeto de descentralização cultural “Há Cultura”, que por estes dias tem ido ao encontro dos famalicenses através de uma programação online.

A Banda de Famalicão, que todos os anos abre as comemorações durante o hastear da bandeira, vai protagonizar o primeiro momento do dia, às 10h00, com a interpretação da marcha de rua “A Filarmonia”.

Pelas 11h00, os famalicenses vão poder assistir a um momento de poesia, com a interpretação de poemas relacionados com a Revolução dos Cravos por parte do famalicense João Teixeira.

Às 17h00 está agendado um concerto de música de intervenção com o músico Tiago Rocha, com a interpretação de sete canções associadas à revolução de Abril da autoria de músicos portugueses como Zeca Afonso e José Mário Branco.

Ao longo do dia os famalicenses serão também desafiados a responder no Facebook do projeto Famalicão Comunitário à questão “O que é, para si, a liberdade?”, partilhando imagens, vídeos, poemas, desenhos e outras formas de expressão que remetam para o significado e importância da liberdade.

Todos os momentos culturais são promovidos no âmbito do projeto “Há Cultura” e serão transmitidos no facebook do Município de Famalicão, em www.facebook.com/municipiodevnfamalicao.



Resistir de Novo...

Como foi que aqui chegámos
Com a dor da incerteza
Que amara Portugal
Ao peso desta tristeza?

Como foi que nos deixámos
Arrastar para o vazio
De tanto sonho traído
Pelo que não se cumpriu?

REFRÃO
Despertar de novo
Resistir de novo
E sonhar de novo
E sonhar de novo

Chegam aves de rapina,
Mais os vampiros do Zeca
A esta pátria cansada
Duma tão dura hipoteca

Quiseram fazer o preço
à nossa soberania
E vender-nos a retalho
Em bancas de romaria

REFRÃO
Despertar de novo...

Somos ficha de casino
Em Bruxelas e Berlim
Neste jogo de pilhagem
Que parece não ter fim

Somos de novo emigrantes
Para destino tão incerto
Que só a saudade faz
O longe parecer mais perto

REFRÃO
Despertar de novo...

E assim por este andar
Quem por Abril foi desperto
Ainda mais descobrir outo
Nas miragens do deserto

Não é em vão
que resiste
Quem da razão faz
estandarte
E na verdade
faz o canto
Que se ouve em
toda a parte

REFRÃO
Despertar de novo...

E aos filhos e aos netos
O que teremos para dizer
Quando um dia perguntarem
O que deixámos por fazer?

Um Portugal adiado
Que tem contar para saldar
E ergue a bandeira livre
Com que há-de triunfar

REFRÃO
Despertar de novo...

Paulo Cunha, presidente da Comissão Política Concelhia do PSD

"A melhor forma de celebrarmos a madrugada libertadora de Abril, é ficarmos em casa"



Para Paulo Cunha, presidente da Comissão Política Concelhia do PSD, a ausência da tradicional sessão solene evocativa do 25 de Abril, em Vila Nova de Famalicão, em nada menoriza a celebração da liberdade e da democracia. "A liberdade e a democracia não estão em causa e os ideais de Abril mantêm-se vivos tal como no passado", frisa a propósito, consciente de que estes são "tempos de exceções, que exigem recato e cautelas". Não deixa de assinalar, no entanto, o paradoxo da actualidade: "ao contrário de há 46 anos em que o povo saiu à rua, hoje pede-se para as pessoas ficarem em casa!".

Os sinais dos tempos são uma evidência irrecusável, mas para o líder social-democrata o impacto do Covid-19 nas nossas vidas deverá ir muito para além da emergência actual, e pode até ser regenerador, reposicionando a sociedade civil dos valores essenciais da humanidade: "acredito muito sinceramente que esta pandemia irá trazer mudanças à sociedade. Por um lado, este vírus irá obrigar as sociedades a refletirem sobre a cidadania e a responsabilidade coletiva. Acho que depois disto, mesmo com novos hábitos de aproximação e distanciamento social, as pessoas irão valorizar mais as relações familiares, de amizade e os laços da comunidade". Não descarta, no entanto, os naturais impactos num mundo global: "acho que o coronavírus irá acalmar o ritmo da globalização, que marcou o mundo nas últimas décadas, o local vai provavelmente reganhar importância face ao global. O vírus que se mostrou capaz de parar o ritmo desenfreado das atividades económicas, que nos mostrou a importância fundamental do sistema de saúde, que obrigou sociedades e indivíduos a pararem e a resguardarem-se trará inevitavelmente mudanças".

Considera mesmo que "a pandemia veio colocar em xeque algumas das dinâmicas mundiais contemporâneas que ainda não tinham sido questionadas", e que "a forma como as pessoas se relacionam entre si e com instituições, a forma como se movem, mudou completamente e estou convencido que quando esta fase passar, nada será como antes".

Confrontado com a iminência de um Estado de Emergência nunca antes decretado no Portugal democrático, Paulo Cunha aceita com a certeza de que é a solução que se impõe. Para o líder do PSD, é apenas a "resposta a uma situação que assim o exigia", em função do cenário que o país atravessa. "Não havia outro caminho, que não fosse a declaração do estado de emergência", sublinha, considerando, mesmo que "a suspensão de alguns direitos individuais foi feita em nome de um valor maior que é o valor da comunidade". De resto, considera que "liberdade, solidariedade e responsabilidade são valores que têm que andar juntos no espaço social, para que a vida em sociedade seja possível".

Face à conjuntura desafiante, Paulo Cunha assume que é natural "que neste momento haja consenso nas medidas a tomar e no caminho a seguir". No entanto, lembra que "em democracia a unanimidade nunca é uma coisa boa", razão pela qual eleger "a diversidade de opiniões e ideias" como os ingredientes que enriquecem "debate e a democracia". Sem complexos, declara que "é no confronto de opiniões contrárias que o conhecimento evolui e amadurece", assumindo-se avesso a um "unanimismo" que em nada obstaculiza os "compromissos" que se impõem "nesta como em todas as alturas".

Apesar das dificuldades que assume que se irão avizinhar, e que de resto justificaram algumas das medidas que tomou na qualidade de autarca na liderança da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Paulo Cunha quer deixar "uma palavra de esperança e de conforto" aos famalicense. Estes são os tempos da cautela, e por isso deixa claro que "é importante que as pessoas continuem resguardadas por mais algum tempo, para que em breve possam sair de casa". A "liberdade também é responsabilidade", frisa, consciente de que "hoje, a melhor forma de celebrarmos a madrugada libertadora de Abril e de enaltecermos o seus valores, é ficarmos em casa".

Eduardo Oliveira, presidente da Comissão Política Concelhia do Partido Socialista

Citando Mário Soares, "só é vencido, quem desiste de lutar"

Para Eduardo Oliveira, presidente da Comissão Política Concelhia do Partido Socialista (PS), "o momento pelo qual estamos a passar é único, logo as medidas que temos que tomar são únicas". Defendendo a sessão solene na Assembleia da República, que "ocorrerá num formato muito mais reduzido, cumprindo as medidas de contingência e as demais recomendações da DGS (Direcção Geral de Saúde), de forma a garantir as condições de segurança em termos de saúde pública", para o socialista não é despiçando o facto do Serviço Nacional de Saúde (SNS), ao qual se exige mais do que a outros sectores uma resposta a esta pandemia, ser precisamente "uma das maiores vitórias de Abril".

Pessoalmente "entrincheirado" na batalha contra a pandemia, na qualidade de enfermeiro, o líder do PS acredita que nada será como antes: "a sociedade, no seu todo, terá de refletir e de se reorganizar. As instituições e organizações, sejam elas do foro empresarial, educativo, social e tantas outras, terão de se adaptar a estes tempos. A sociedade terá de voltar a funcionar, de forma diferente, é certo, mas mais do que nunca, com grande preocupação com os mais velhos, os mais frágeis e os mais desfavorecidos". Esta, entendem é a resposta responsável de uma sociedade a uma ameaça silenciosa que, é bom lembrar, continuará latente até que tenhamos uma vacina. Por isso, alega: "a sociedade que está a mostrar o quanto é solidária, deve manter esta solidariedade no pós-Covid-19". Para fazer face aos desafios sociais, mas também às consequências económicas que não é possível ignorar. "Podemos estar protegidos da pandemia, mas temos outra luta pela frente, centrada numa responsabilidade comum no apoio ao crescimento económico", constata, acrescentando que é por isso mesmo que "todos somos úteis para ajudar as nossas empresas, um apoio que tem de ser coletivo, garantindo emprego, apoiando os mais carenciados".

Neste quadro de apelo ao colectivo, o líder do PS entende que é "forçado" falar em unanimismo da classe política em tempos de pandemia. "De facto, tem havido conjugação de vontades, de esforços e de convergência de posições em diversas matérias e decisões, mas também temos verificado algumas divergências, às vezes de carácter mais ideológico do que técnico ou mesmo político, e que muitas vezes são incompreensíveis e, nalguns casos, até inadmissíveis". Em todo o caso, sublinha, "a liberdade que o 25 de Abril trouxe a Portugal permite, e bem, que isso possa acontecer, mesmo em Estado de Emergência", naquele que considera, de resto, um "sinal evidente que a democracia funciona".

Quanto a futuro, Eduardo Oliveira mostra-se optimista: "a história tem-nos mostrado que foi em momentos de crise que as sociedades mais evoluíram". Se bem que faz reacir o sucesso de uma retoma sobre a capacidade colectiva de "um sério compromisso entre os países, uma verdadeira solidariedade entre os povos". Caso contrário, teme, "não levará muito tempo a voltarmos a um passado, muito recente, que mostrou ao mundo os desconcertos globais que criamos, e que, de forma tão evidente e tão rápida, perdemos o seu controlo".

Da análise mais ou menos política, mais ou menos social, sobre a "esperança, sem dúvida", e também "a confiança". O líder do PS admite que estes serão "tempos difíceis, de grande incerteza em termos de saúde pública", e que "a pandemia que estamos a viver, trará consequências e muitas preocupações em termos sociais, económicos e financeiros e, de modo muito particular, nas questões do emprego". Por isso, o discurso é de preparação: "os portugueses sentem os constrangimentos da pandemia, e sabem bem que os tempos que se avizinham serão direccionados para a procura de uma efetiva recuperação social e económica que nos envolverá a todos". Neste quadro, deixa um apelo aos famalicense, que reconhece como povo "resiliente e lutador". Apela a que "confiem no Governo e nas nossas instituições de saúde e, de forma muito sentida, nos nossos soldados da linha da frente". No rescaldo disso, "celebraremos o 25 de Abril de forma diferente, mas acreditem que, todos juntos, vamos continuar e construir Abril". Aliás, cita Mário Soares para incitar ao espírito combativo nacional já evidenciados noutros momentos críticos da sua vida colectiva: "só é vencido, quem desiste de lutar".



Ricardo Mendes, líder da Comissão Política Concelhia do CDS-PP

“Portugal pede-nos que estejamos à altura do nosso povo, mas não que estejamos acima dele”

Para Ricardo Mendes, presidente da Comissão Política Concelhia do CDS-PP, “tempos exigentes tem que ser encarados de forma responsável e em escrupuloso cumprimento do Estado de Emergência em vigor no nosso País”, razão pela qual os constrangimentos impostos às solenidades de comemoração do 46.º aniversário do 25 de Abril em Vila Nova de Famalicão são um exemplo de coerência.

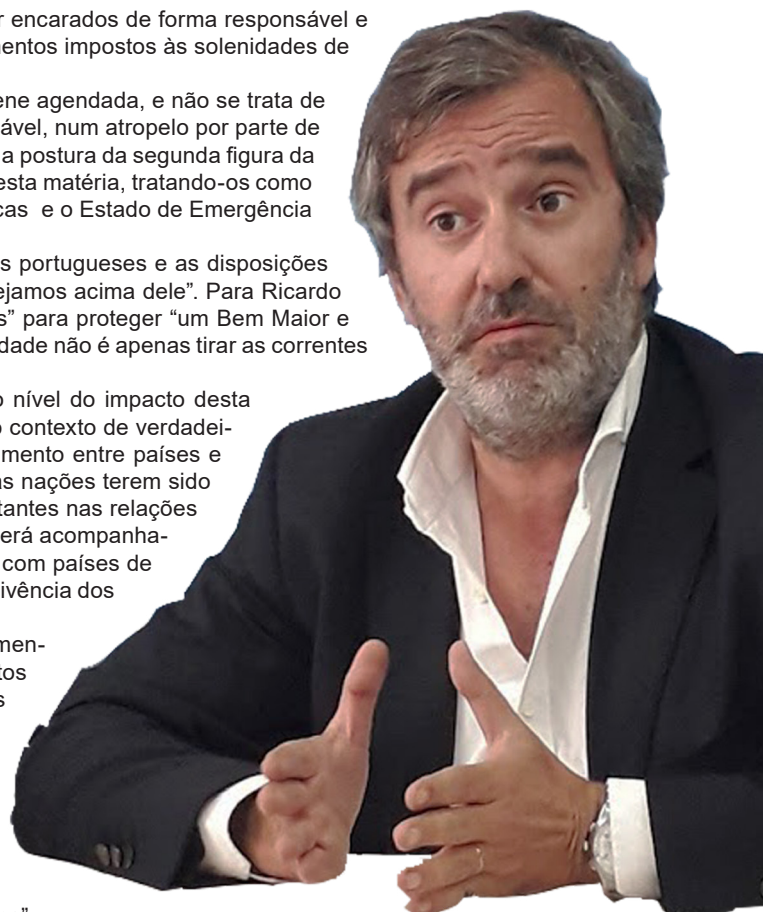
O mesmo não pode dizer da Assembleia da República. “Confesso-me, no entanto, chocado com a sessão solene agendada, e não se trata de uma crítica de ‘alguém que não quer celebrar a data’ como referiu o poeta Manuel Alegre para justificar o injustificável, num atropelo por parte de alguns representantes da nação do Estado de Emergência”, afirma, considerando mesmo “no mínimo inacreditável a postura da segunda figura da hierarquia do Estado (Ferreira Rodrigues), cortando a palavra a deputados legitimamente eleitos, quando se discutia esta matéria, tratando-os como verdadeiros “párias” e desrespeitando quer o seu dever de imparcialidade quer as próprias instituições democráticas e o Estado de Emergência declarado”.

Na expectativa de que a Assembleia da República possa ainda reverter a iniciativa, respeitando o esforço dos portugueses e as disposições do Estado de Emergência, sublinha “Portugal pede-nos que estejamos à altura do nosso povo, mas não que estejamos acima dele”. Para Ricardo Mendes é o que se exige, quando face a um Estado de Emergência que suspende “alguns direitos fundamentais” para proteger “um Bem Maior e Comum”. Socorre-se mesmo de uma frase de Nelson Mandela para situar a discussão no essencial: “Ser pela liberdade não é apenas tirar as correntes de alguém, mas viver de forma que respeite e melhore a liberdade dos outros”.

Da reflexão casuística daquilo que considera um mau exemplo, parte naturalmente para a que se impõe ao nível do impacto desta crise pandémica no país e no mundo. O líder do CDS acredita que a situação “levará a uma profunda reflexão do contexto de verdadeira Globalização com que temos vivido nos últimos tempos, sendo previsíveis profundas alterações no relacionamento entre países e continentes, podendo constituir alterações Geopolíticas relevantes”, considerando por exemplo o facto de algumas nações terem sido “verdadeiramente abandonadas, em circunstâncias de extrema dificuldade, o que poderá ter repercussões importantes nas relações diplomáticas, económicas e mesmo institucionais entre Estados”. Este quadro, que aplica à Europa das Nações, será acompanhado de um “revés” no processo de globalização. Ricardo Mendes perspectiva um “mundo será mais espartilhado”, com países de continentes e procurarem mitigar a dependência externa no que tica aos “bens essenciais necessários para sobrevivência dos seus cidadãos”.

Na mesma linha, e na medida “os efeitos sociais, culturais, económicos e mentais nesta geração não são ainda mensuráveis”, Ricardo Mendes alega que não se atreve a dizer “nada será como dantes”, mas acredita que “os impactos na globalização na circulação de pessoas e bens, e sobretudo na importância que terá a preparação dos sistemas de saúde e na educação cívica para estes fenómenos que muitos apelidam de ‘cataclísmicos’ serão consequências e realidades a curto prazo”.

Consciente do momento sensível que atravessamos, o líder do CDS encontra na coesão política nacional, que tem vigorado em torno do momento, a humanidade de um todo que não quer tirar disto quaisquer “dividendos políticos”. “É salutar que haja uma discussão de pontos de vista e de sugestões, por muito dispares e disruptivas que as mesmas sejam, mas que podem ajudar ou mostrar caminhos diferentes, para que mais vidas sejam poupadas e para que os efeitos do momento de Emergência que vivemos sejam mitigados”, refere a propósito, convicto de que “o importante é que a democracia se faça e que das discussões se alcancem as melhores soluções”.



25 / A
B
R
I
L

10h00 BANDA DE FAMALICÃO

Interpretação da marcha
de rua: «A Filarmonia»
FACEBOOK DO MUNICÍPIO

11h00 POESIA DE ABRIL

Declamação de João Teixeira
FACEBOOK DO MUNICÍPIO

17h00 CONCERTO DE ABRIL

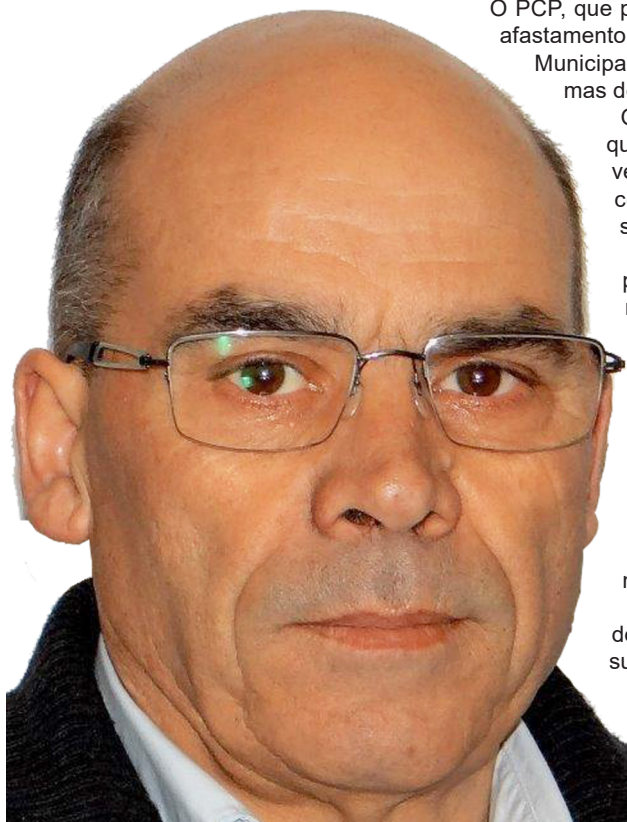
Tiago Rocha
(Música de Intervenção)
FACEBOOK DO MUNICÍPIO

todo o dia O QUE É, PARA TI, A LIBERDADE?

Partilha imagens ou vídeos que remetam
para o significado “Liberdade” na página do
FACEBOOK FAMALICÃO COMUNITÁRIO
e/ou no **INSTAGRAM HÁ_CULTURA**

Daniel Sampaio, Membro da Comissão Concelhia e Deputado à Assembleia Municipal pelo Partido Comunista Português

Um novo papel para o Estado, e a urgência da Regionalização



O PCP, que pela voz de Daniel Sampaio encontra na celebração do 25 de Abril na Assembleia da República, porque com o “recomendado afastamento social”, uma iniciativa “de assinalável oportunidade e bom-senso”, adianta que também propôs ao presidente da Assembleia Municipal uma sessão com “redução drástica de participantes e outras medidas para conferir segurança aos que participem na cerimónia”, mas desconhece ainda a posição de Nuno Melo sobre o assunto.

Quanto à reflexão que emerge destes tempos nunca antes vividos, ao PCP salta imediatamente à vista um dos dossiers pelos quais se tem batido: “não será descabido alimentar a esperança de se poder fazer uma inflexão na filosofia de alargamento, cada vez maior, das grandes cidades e repovoar o interior profundo do país, por exemplo, o que só será possível com a Regionalização, como há muito tempo defendemos. O país ficaria mais equilibrado e as grandes cidades também ficariam descompactadas, o que seria benéfico”.

Na resposta dos portugueses e dos famalicenseis à ameaça silenciosa do Covid-19, encontra razões para satisfação: “o povo português, e o famalicense de modo particular, acatou, exemplarmente, as medidas de saúde pública então indicadas”. E esta reacção, acrescenta, “desmonta, categoricamente, a invocada necessidade de se decretar a imposição do Estado de Emergência que, ao contrário do que preconiza, e na observação do PCP, não justifica a imposição da suspensão de direitos, liberdades e garantias consagrados na Constituição da República”. Ainda menos se justificou “as suas reedições”, conclui.

De olhos postos no pós-pandemia, Daniel Sampaio sublinha que é necessário “regular o funcionamento da sociedade”, nomeadamente, obrigando as empresas, “sobretudo as lucrativas”, a “fundarem uma reserva financeira, a sair dos dividendos que consagram aos seus accionistas, para, quando necessário, fazer-se face a eventuais situações análogas”. Impõe-se ainda, “no plano social, serviços públicos de qualidade, melhorando as funções sociais que o estado presta a toda a população; e, no mundo do trabalho, promover uma alteração profunda à legislação laboral, que proteja e dignifique quem trabalha, já que são sempre os trabalhadores que pagam a maior fatia da factura nacional, sempre que situações de crise afectam o país”. A banca, não fica de fora da equação, e “exigimos que reverta para a gestão pública, pois está provado que a sua existência, nos actuais moldes, só serve as clientelas e os usurários oportunistas”.

Daniel Sampaio aproveita para dirigir uma mensagem “reconhecimento à população anónima do nosso concelho pela sua atitude, conscientemente adulta, do modo como enfrentou esta verdade terrível, e pelas medidas que aceitou cumprir e recomendar, na sua própria defesa, mas, também, para protecção dos seus”. E estende-a “a todos quantos superam legítimos receios e assumem o honroso dever de acudir a esta emergência, com coragem e esforço diligente, apesar do cansaço e do estigma da separação dos seus familiares mais queridos”.

Entretanto, apela a todos os famalicenseis, para que, no dia 25 de Abril, pelas 15 horas, se dirijam à janela entoando a canção ‘Grândola Vila Morena’, que serviu de senha à Revolução iniciada na madrugada do dia 25 de Abril de 1974, e que que cantem o Hino Nacional, assinalando, deste modo, a data que tantas conquistas conferiu ao povo português.

Raquel Azevedo, membro da Coordenadora Concelhia do Bloco de Esquerda

“Não podemos permitir que se saia de uma emergência sanitária para uma social e económica”

Convicta de que a celebração do 25 de Abril “não se esgota nas cerimónias formais”, Raquel Azevedo, do Bloco de Esquerda (BE), está “certa que outras formas surgirão para assinalar esta data tão importante para a democracia, reflectindo este momento de confinamento e distanciamento social que vivemos em todo país e em todo mundo, e que alterou todas as nossas rotinas”.

Sendo certo que a pandemia de Covid-19 veio trazer “um impacto brutal na maneira como todos olhamos a sociedade à nossa volta”, desde logo porque “vimo-nos privados de uma série de liberdades” a militante do Bloco também entende que o desconhecido fez renascer o melhor que temos como sociedade: “vimos surgir um pouco por todo o lado redes de apoio a vizinhos, a pessoas em maior situação de vulnerabilidade, acções de solidariedade e reconhecimento para com os profissionais de saúde, trabalhadores de sectores essenciais”. E a dicotomia entre o reconhecimento e o medo, sugere, pode ser mesmo o melhor dos motes para uma reflexão colectiva acerca da forma como nos organizamos e relacionamos em sociedade. Neste aspecto, ressalta “a importância de um sistema nacional de saúde de qualidade e universal e as terríveis consequências que décadas de desinvestimento provocam”, pelo que, acrescenta, “será de extrema importância a reestruturação do sistema nacional de saúde para, em face de situações como esta, termos a resposta adequada ao momento”.

Na vigência do terceiro período de um Estado de Emergência nunca antes decretado no Portugal democrático, Raquel Azevedo espera que não seja instrumento do medo, que raramente é bom conselheiro. “A declaração do Estado de Emergência e os seus sucessivos prolongamentos visaram dotar o governo a possibilidade de recorrer a instrumentos legislativos de emergência, tendo poucos dos quais visado interferir com liberdades individuais. Sendo certo que esta situação não tem precedentes na nossa história de vida em democracia não pode e não deve permitir que o medo domine a nossa forma de estar em sociedade, individual e colectivamente. Até porque se o permitirmos, abrir-se-ão as portas que irão permitir formas de abusos laborais, discriminações de género e isolamento social grave de sectores da sociedade”.

Orgulhosa pela forma responsável com que o povo português tem resistido, submetendo-se ao isolamento, a militante espera agora que o país e a classe política estejam à altura dos desafios que se irão colocar face às “consequências muito complicadas, a nível económico e social, como o agravamento das desigualdades e a falta de resposta por parte do Estado Social a que estamos já a assistir”. Refere, a propósito, que “a menos que medidas corajosas sejam tomadas, o que temos pela frente poderá ser ainda mais dramático, pelo que vai ser preciso uma resposta mais estruturada não só para estas famílias já altamente vulnerabilizadas nestes tempos de pandemia, como também para muitas outras que perderam os seus postos de trabalho ou viram o seu rendimento do trabalho grandemente diminuído”. Com clareza, sublinha “não podemos permitir que se saia de uma emergência sanitária para uma emergência social e económica”.

De olhos postos num futuro sem pandemia, a militante do Bloco deixa claro que o partido continuará a estar “ao lado de todos e todas que estão na linha da frente, não deixando ninguém para trás, sempre atentos às famílias e pessoas mais vulneráveis e com todos os trabalhadores e trabalhadoras na luta pelo trabalho com direitos, por um concelho social e economicamente mais justo”.



Emissão Especial comemorativa do 25 de Abril em www.facebook.com/municipiodevnfamalicao.

PSP apanhou assaltante em flagrante no assalto a um restaurante

A PSP de Vila Nova de Famalicão apanhou em flagrante delito, na passada quinta-feira, um homem de 35 anos quando furtava um estabelecimento de restauração. A detenção, de acordo com comunicado do comando distrital, ocorreu perto das quatro da manhã, depois dos agentes terem sido alertados através de uma chamada telefónica.

“Aquando da chegada ao local, o suspeito, um cidadão com 35 anos de idade, encontrava-se a sair do interior do referido estabelecimento. Foi-lhe de seguida, encetado per-

seguição, tendo sido de imediato intercetado e detido, na Rua das Vinhas”, descreve a PSP, segundo a qual “para aceder ao interior do estabelecimento, o suspeito partiu o vidro da porta de entrada com um martelo e, no interior do mesmo partiu a máquina do tabaco, tendo furtado a quantia de 137,80 euros em dinheiro, que lhe foi apreendido”.



GNR deteve autor de assalto a bomba de gasolina em Delães



O Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Barcelos da GNR deteve, na passada quinta-feira, um homem de 34 anos pelo crime de roubo numa bomba de combustível, na freguesia de Delães.

Na sequência do roubo, cometido com recurso a uma arma branca com a qual ameaçou o funcionário, os militares encetaram diligências de investigação e acabaram por conseguir localizar o autor, detendo-o no preciso momento “em que tinha acabado de adquirir substâncias estupefacientes”. O NIC da GNR, que contou com o reforço dos postos territoriais de Riba de Ave e Joane, recuperou 30 euros de um total de 210 euros roubados no posto de combustíveis. Foram-lhe ainda apreendidas 32 doses de heroína, 28 de cocaína, um telemóvel, e a navalha usada no roubo em Delães.

O homem, com antecedentes criminais por furto, havia sido constituído arguido no dia anterior pelo crime de violência doméstica, concretamente por ameaça e coação psicológica dirigida à mãe.

De acordo com a GNR, “os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Guimarães”.

Homem apanhado a conduzir com 1,74 de álcool no sangue

A PSP detetou, pouco depois das dez horas da noite do passado sábado, na Avenida do Brasil, “um cidadão com 51 anos de idade, por condução de veículo automóvel sob influência do álcool, submetido ao teste de alcoolemia, apresentou uma TAS de 1,74 g/l no sangue”. Foi notificado para apresentação a tribunal.





2020 / 2021

Ano Letivo



ESCOLA
PROFISSIONAL



European Quality Assurance
in Vocational Education and Training

 +351 252 301 210  secretaria@cior.pt  www.cior.pt

IDENTIFICAMOS O FUTURO!

UMA ESCOLA DE QUALIDADE COM SELO DE GARANTIA

UMA ESCOLA COM PROJETOS DE VIDA

UMA ESCOLA QUE TE LIGA À EUROPA



DÁ Cior AO TEU FUTURO!

Rua Amélia Rey Colaço, n.º 106
4764 - 901 Vila Nova de Famalicão

 GOVERNO DE PORTUGAL  MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA  PCH  PORTUGAL 2020  



Listagem pode ser encontrada em www.famalicao.pt/restaurantes-take-away

Câmara divulga restaurantes com serviço de take away e entrega ao domicílio

A Câmara de Vila Nova de Famalicao está a promover, através do portal em www.famalicao.pt/restaurantes-take-away, a listagem de todos os restaurantes do concelho que estão a funcionar em serviço de take away ou

com entregas ao domicílio.

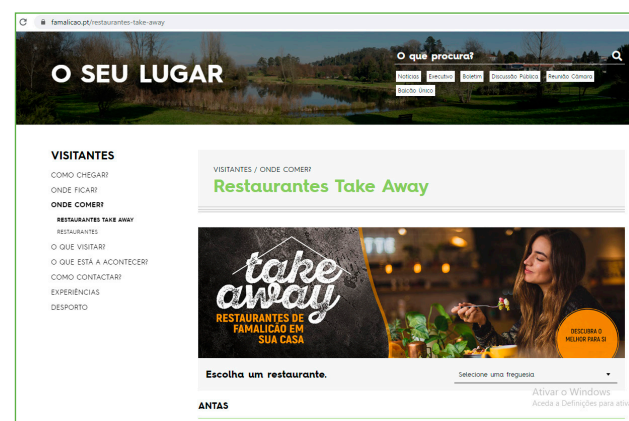
A lista dos estabelecimentos, com esta tipologia de serviço, está permanentemente a ser atualizada pelos serviços municipais tem como objetivo apoiar a restauração, um dos setores

económicos mais afetados pela pandemia do Covid 19, e facilitar o contacto por parte dos consumidores.

De acordo com o município, “numa página, os consumidores podem encontrar por freguesia o nome dos

restaurantes em funcionamento, com os respetivos contactos telefónicos, email, assim como os endereços de páginas na internet ou de páginas nas redes sociais”.

Nas palavras do presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, “em tempo de contingência devido ao coronavírus, os restaurantes de Famalicao souberam adaptar-se à nova realidade, abrindo serviços de take away, em alguns casos com entregas ao domicílio”, uma situação a que “a autarquia não poderia ficar indiferente”. É por isso que “estamos a tentar apoiá-los através das nossas ferramentas divulgando e partilhando contactos”, explica a propósito



da medida.

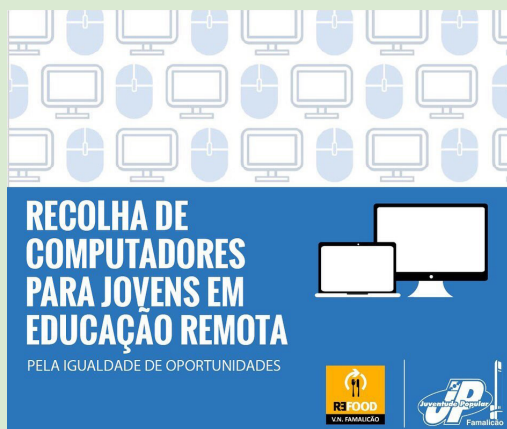
O edil famalicense aproveita o anúncio desta iniciativa para reiterar que “o município está atento às várias dificuldades enfrentadas pelos vários setores de ati-

vidade e dentro das nossas possibilidades e competências estamos a encetar esforços para apoiar os vários setores”.

JP apela à doação de computadores para apoiar jovens com carências

A Juventude Popular (JP) de Vila Nova de Famalicao está a desenhar uma campanha de recolha de computadores para ajudar todos os jovens estudantes que necessitem.

“Se tens um computador que já não utilizas, mas que continua a funcionar, entra em contacto connosco! Temos uma equipa preparada que irá efectuar a recuperação do equipamento e a instalação de todo o software necessário!”, desafia a juventude partidária, que entra nesta iniciativa com o apoio da da Refood de Vila Nova de Famalicao. A aliança, refere a JP em nota de imprensa, “irá permitir a entrega do equipamento de uma forma justa, por aqueles que actuam no sector social todos os dias”.



CLÍNICA MEDICINA DENTÁRIA

PROFESSOR DOUTOR REIS CAMPOS

Aberto todos os dias

Consultas com uma equipa renovada e competente

- Implantes, prótese fixa e removível, cirurgia, correção das arcadas dentárias,

- Reabilitação oral, tratamentos estéticos e conservadores, branqueamento.

Consulta para o sucesso escolar

- Intervenção no período decisivo de evolução (4 a 10 anos)

- Desenvolvimento e incrementação de inteligência

- Procedimentos fundamentais para o sucesso escolar

- Perfil pedagógico (como cada um aprende melhor)

Rua Alves Roçadas, n.º 35, 1.º Direito - V.N. Famalicao
(frente à capela Santo António) TLM.: 917 531 449 TLF.: 252 373 759

PASEC mantém aulas para adultos à distância e Teatro, Dança, Música e Artes Visuais online

A Escola de Adultos Psec conseguiu adaptar de uma forma plena as suas respostas formativas, tendo em conta a pandemia de Covid-19 que impôs novos processos, há cerca de um mês. Em nota de imprensa, a plataforma adianta que “todas as aulas passaram a ser à distância ao nível de Línguas Estrangeiras, Informática e componente cívica, e, mno caso em que não haviam equipamentos disponíveis, os mesmos foram disponibilizados através de apoios de proximidade”.

As Companhias Artísticas da Pasec numa fase inicial passaram a reunir em pequenos grupos para manter os ensaios previstos. Entretanto, após algumas reformulações, foi possível melhorar a experiência de interatividade online através de novas plataformas web. Assim, os ensaios de Teatro passaram a conseguir envolver todas as crianças e jovens que estão integrados nos 11 grupos de Teatro em funcionamento na Companhia de Teatro ADN. O mesmo aconteceu com os grupos da Companhia de Dança e Expressão Corporal Arena e da Companhia de Música ADV. A Companhia



de Artes Visuais D'Art manteve os projetos em curso com a produção de ilustrações para livros pedagógicos e produção de cenários.

No total estiveram envolvidas nas aulas à distância e no acompanhamento pedagógico à distância, mais de 140 adultos e nas Companhias Artísticas mais de 520 crianças e jovens.

Ao nível dos eventos a PASEC alterou a Semana de Formação ANIMA Camp, incluída no Encontro Internacional de Animação Sociocultural para o período de 10 a 16 de setembro na Ilha da Madeira, quando estava inicialmente previsto para o mês de Abril.

A única resposta que ain-

da não foi possível reativar foi o apoio pedagógico aos jovens e adultos com deficiência. Neste momento a equipa técnica da PASEC Advantage, área da PASEC que agrega os projetos ligados à Deficiência, está a terminar um plano de reativação à distância de apoio pedagógico às famílias com jovens com deficiência em situação mais crítica.



**Estado de Emergência
trouxe nova realidade**

Restauração: regime de take away já dura há mais de 1 mês e é para continuar

TEXTOS: SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

No passado dia 19 de Março foi decretado o Estado de Emergência em Portugal, e as medidas de combate ao surto de Covid-19 arrastaram para a incerteza um conjunto diverso de actividades económicas.

Se para uns o decreto foi mesmo o do encerramento, para o sector da restauração, especificamente, a continuação da actividade passou a ser possível apenas em regime de take away.

De acordo com o artigo 9.º do Decreto n.º 2-A/2020, que estabelece as condições do Estado de Emergência, a suspensão da actividade ficou excepcionada nos seguintes termos: “os estabelecimentos de restauração e similares podem manter a respetiva atividade, se os seus titulares assim o decidirem, para efeitos exclusivos de confeção destinada a consumo fora

do estabelecimento ou entrega no domicílio, diretamente ou através de intermediário”. Nesta sequência, “para efeitos do disposto no número anterior, os estabelecimentos de restauração e similares ficam dispensados de licença para confeção destinada a consumo fora do estabelecimento ou entrega no domicílio e podem determinar aos seus trabalhadores a participação nas respetivas atividades, ainda que as mesmas não integrassem o objeto dos respetivos contratos de trabalho”.

Entretanto, o mesmo Estado de Emergência foi renovado no início de Abril, com manutenção das restrições ao sector da restauração, e novamente agora, a 16 de Abril, com medidas menos restritivas. Para o sector da restauração, esta segunda renovação da medida excepcional que visa conter o surto de uma pandemia, não significa ainda o regresso à normalidade.

Medidas mantêm-se no essencial

O decreto do Governo sobre o terceiro período de estado de emergência em Portugal devido à pandemia de Covid-19 mantém, de resto, quase todas as restrições e regras estabelecidas há quase um mês.

As principais alterações dizem respeito à exceção aberta ao dever de recolhimento para permitir a participação nas celebrações oficiais do Dia do Trabalhador, a 1 de maio, e ao levantamento da cerca sanitária do concelho de Ovar.

O estado de emergência em Portugal foi decretado em março e, num primeiro período, vigorou entre o dia 22 desse mês e 2 de abril. O segundo período do estado de emergência começou em 3 de abril e terminou na última sexta-feira. Este terceiro período, que entrou em vigor às zero horas do passado sábado, irá prolongar-se até 2 de maio mantendo no essencial as regras que apontam para o confinamento obrigatório de determinados grupos populacionais (doentes infectados ou sob vigilância), e o dever de especial protecção para maiores de 70 anos ou pessoas com doenças crónicas. Para estes últimos, o confinamento só deverá ser quebrado para aquisição de bens e serviços, deslocações por motivos de saúde, deslocação a estações e postos de correio, agências bancárias ou seguradoras, deslocações de curta duração para atividade física, sendo proibida a atividade física coletiva, deslocações de curta duração para passeio dos animais de companhia, ou outros motivos de força maior ou necessidade impreterível, desde que devidamente justificados.

Mantém-se igualmente o dever geral de recolhimento domiciliário que se aplica a toda a restante população. Nestes casos, a circulação da via pública só deve acontecer para aquisição de bens e serviços; deslocação para desempenho de atividades profissionais, procura de trabalho ou resposta a uma oferta de trabalho, deslocações por motivos de saúde; deslocações para acolhimento de emergência de vítimas de violência doméstica, tráfico de seres humanos, crianças e jovens em risco; deslocações para assistência de pessoas vulneráveis; deslocações para acompanhamento de menores, deslocações de curta duração para “fruição de momentos ao ar livre”; deslocações para estabelecimentos escolares e creches, deslocações de curta duração para atividade física, sendo proibida a atividade física coletiva; deslocações para ações de voluntariado; deslocações por “razões familiares imperativas”; deslocação a estações e postos de correio, agências bancárias e agências de corretores de seguros ou seguradoras; deslocações de curta duração para passeio dos animais de companhia e para alimentação de animais; deslocações de médicos-veterinários, detentores de animais para assistência médico-veterinária, cuidadores de colónias reconhecidas pelos municípios, voluntários de associações zoológicas com animais a cargo que necessitem de se deslocar aos abrigos de animais e serviços veterinários municipais para recolha e assistência de animais, deslocações de pessoas portadoras de livre-trânsito; deslocações de pessoal das missões diplomáticas, consulares e das organizações internacionais localizadas em Portugal, desde que relacionadas com o desempenho de funções oficiais; deslocações necessárias ao exercício da liberdade de imprensa; retorno a casa; outras atividades de natureza análoga ou por outros motivos de “força maior ou necessidade impreterível”, desde que devidamente justificados.



DESDE 1988 • SHACK • BAR

TAKE-AWAY E ENTREGAS AO DOMICÍLIO

12-14H / 18.30-22H

TEL. 252376702 / 914361084



Churrasqueira do António encara novo momento com ânimo e a esperança de que "vai ficar tudo bem"

"A família não vira as costas à família". É esta a filosofia do Chefe Manuel Rodrigues, o homem do leme no Restaurante Churrasqueira do António, que encara esta nova fase da vida do seu estabelecimento, fruto das restrições impostas com a pandemia de Covid-19, com a certeza que é essencial preservar o espírito de equipa nos momentos mais sensíveis, e animar a "esperança de que todos, dando o nosso melhor, vamos atravessar esta fase e regressar à normalidade logo que possível".

Cozinheiro há pelo menos 32 anos, e na liderança do restaurante situado na Rua da Liberdade, em Famalicão, há 21, falou de forma desensombrada ao Povo Famalicense sobre este novo cenário da restauração, em que as salas de refeições estão vazias, e o serviço está restringido ao "take away".

A medida imposta pelo Governo, com o objectivo de conter o surto de Covid-19 no país, está em vigor há cerca de um mês, mas é coisa que não intimida o Chefe Manuel Rodrigues, desde logo porque o "take away" era já uma vertente com bastante peso na actividade regular da Churrasqueira do António. "Claro que tivemos que tomar algumas medidas. Tivemos que rever aqui o acesso ao estabelecimento e o atendimento, para garantir o distanciamento entre as pessoas, como se impõe, e tivemos que adoptar aqui algumas medidas com o pessoal, mas posso dizer que nos adaptamos bem", sublinha o Chefe Manuel Rodrigues, para quem o redimensionamento da equipa nunca esteve em cima da mesa. Mantém todos os postos de trabalho, e orgulha-se disso, "porque somos sobretudo uma família, e a família não vira as costas à família".

De resto, sente naturalmente algum impacto desta nova realidade imposta ao sector da restauração, mas mostra-se confiante no futuro, face a uma clientela fidelizada que conquistou, "e que às vezes liga só para saber se está tudo bem connosco". Tendo como termo de comparação a Páscoa do ano passado, o Chefe Manuel Rodrigues adianta que o nível das encomendas foi muito semelhante. "Só para terem uma ideia, no ano passado assei e vendi 21 cabritos, e este ano foram 20", sustenta. "Foi fantástico. Estava com algum receio, o que é normal, mas os nossos clientes de sempre, para além de alguns novos que também apareceram, fazem-nos acreditar que realmente vai ficar tudo bem".

Instado sobre a proporção das medidas impostas ao seu sector, o Chefe Manuel Rodrigues compreende-as, e admite que manter salas de refeições abertas seria um risco elevadíssimo para todos. "Esta é uma área em que, por mais cuidados que se tenha, não é possível manter distâncias no serviço à mesa, evitar contactos... Por isso, compreendo que tenha que ser assim", refere a propósito.

Sensível ao momento, a Churrasqueira do António impôs a si mesma cuidados redobrados. "Este é um problema que está na rua, mas rapidamente pode passar cá para dentro se não o fizermos. Da mesma forma que queremos proteger os nossos clientes, eu e todos os meus colaboradores queremos chegar a casa e poder beijar em segurança os nossos filhos e familiares", conclui.

O Restaurante Churrasqueira do António tem mais de três décadas de existência e é uma das grandes referências concelhias do sector. Foi um dos vários estabelecimentos premiados ao longo das edições da Quinzena Gastronómica, promovidas pelo município como forma de promover a gastronomia local.



Fervências

Take-Away Diárias

**SEGUNDA A DOMINGO
ALMOÇO E JANTAR**

 **918616256 :: 963080783**

tripadvisor  



AHRESP fala em medidas "insuficientes" do Governo e pede reforço da comparticipação pública no lay off simplificado

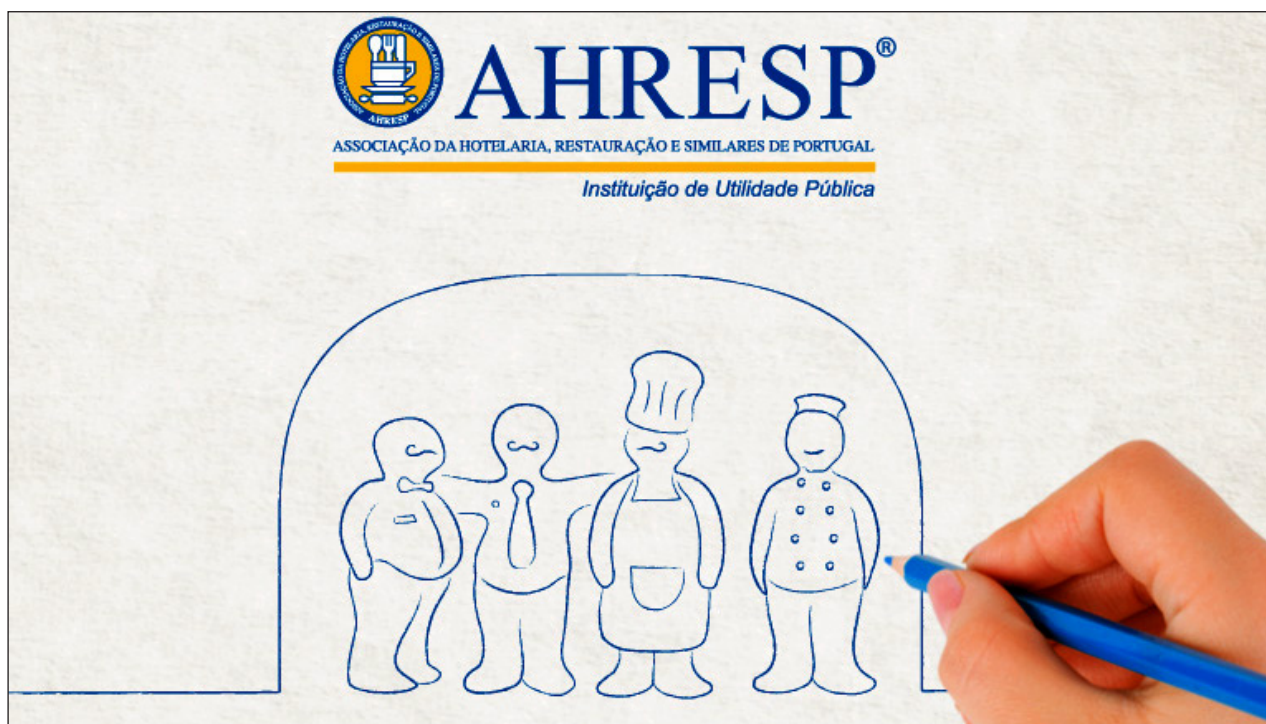
A Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) considera que "as medidas anunciadas e ainda não operacionalizadas pelo Governo são insuficientes". Numa nota dirigida aos associados, a instituição de utilidade pública refere que as ditas medidas, "não obstante demonstrarem um esforço no sentido de acompanharem as propostas da AHRESP", as empresas do sector "continuam com as suas tesourarias cada vez mais depauperadas".

A AHRESP sublinha que "urge" que as suas propostas, "amplamente reconhecidas como vitais para a sobrevivência das empresas nesta crise sem fim à vista, sejam definitivamente adotadas pelo Governo, com aplicação imediata, permitindo assim que a economia nacional não pare, mantendo vivos os setores da restauração e do alojamento, fundamentais na estabilização da nossa economia, na criação de riqueza e de valor, e acima de tudo, vitais para a manutenção de muitos milhares de postos de trabalho".

De entre as propostas apresentadas, destaque para que aponta para "o reforço da comparticipação pública no regime de lay off simplificado e condições para o apoio à tesouraria que não criem um endividamento estrangulador e insuportável para o futuro das empresas".

A proposta da AHRESP nesta matéria aponta para que o apoio do Governo nos 2/3 da remuneração ilíquida do trabalhador seja de 90 por cento, e da empresa 10 por cento; e que o apoio da Segurança Social seja entregue diretamente ao trabalhador, "tendo em conta as atuais dificuldades de tesouraria das empresas". No actual regime, o trabalhador perde 1/3 da remuneração, sendo que tem que ser a empresa a adiantar os restantes 2/3 ao trabalhador, aguardando depois pelo reembolso da Segurança Social, o que pressiona obviamente a tesouraria dos empregadores.

Por aprovar continua



ainda a proposta de instituição de uma moratória de seis meses pagamento da taxa social única, a qual a AHRESP entende que também deve vigorar para o pagamento dos acordos prestacionais, já em curso. A instituição de utilidade pública considera que "esta medida, já prevista pelo Governo para as empresas que recorram ao lay-off simplificado, tem de ser implementada de forma alargada a todas as empresas".

Moratória nas rendas em vigor

Entretanto, e vigor está já um regime de moratória para o pagamento de rendas não habitacionais (Lei n.º 4-C/2020, de 6 de Abril). Agora é "possível solicitar o deferimento do pagamento das rendas vencidas nos meses em que vigore o estado de emergência e no primeiro mês subsequente, para os 12 meses posteriores ao término desse período, em prestações mensais não inferiores a um duodécimo do montante total, pagas juntamente com a renda do mês em causa, não havendo lugar a pagamento de quaisquer outras penalidades que

tenham por base a mora no pagamento de rendas que se vençam".

De acordo com o exemplo dado pela AHRESP, para uma renda mensal de 500 euros, e o não pagamento da renda nos meses de abril, maio e junho (considerando que o estado de emergência termina em maio), o operador fica perante um total de 1500 euros de rendas por pagar, pelo que, no mês de Julho, passaria a pagar 625 de renda, considerando os 500 euros da renda de Julho, e 125 euros referente ao duodécimo dos 1500 euros de rendas não pagas entre abril e junho. Na base deste exemplo, os 125 euros "correspondem ao valor mínimo que se pode pagar, podendo o arrendatário liquidar um valor superior, se assim o entender". O arrendatário pagaria os 125 euros acrescidos nos meses seguintes até liquidar sucessivamente os 1500 euros de rendas atrasadas.

O mesmo diploma legal determina ainda que, no caso de se registar falta de pagamento das rendas que se vençam nos meses em que vigore o estado de emergência e no primeiro mês subsequente, "este facto não pode ser invocado como fundamento de resolução,

denúncia ou outra forma de extinção de contratos, nem como fundamento de obrigação de desocupação de imóveis".

Estas disposições, segundo a AHRESP, aplicam-se ainda a outras as formas contratuais de exploração de imóveis para fins comerciais, nomeadamente a estabelecimentos localizados em superfícies comerciais.

Este regime aplica-se às rendas que se vençam a partir do dia 1 de abril de 2020, ou seja, e no caso mais frequente, em que o pagamento se refere à renda relativa ao mês seguinte (podendo o contrato dispor de outra forma), a renda respeitante ao mês de maio é a que deveria ser paga até 1 de abril.

TAKE-AWAY

(sextas, sábados e domingos)

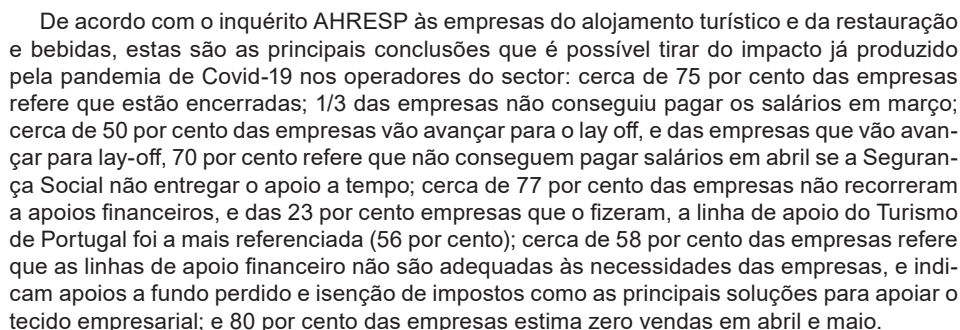
(914 908 576 ou 917 270 162)








75% das empresas estão encerradas



Coronavírus: linha de apoio psicológico com balanço positivo

Tendo sido uma das pioneiras a disponibilizar este serviço à população gratuitamente durante a pandemia, a Oldcare regista com positivo o facto de cada vez mais instituições (nomeadamente autarquias, universidades, etc.) estarem a disponibilizar apoio psicológico durante a pandemia. “O mundo atravessa um período difícil e todos temos angústias, dúvidas e inseguranças”, explica Susana Dias, acrescentando que os cuidados com a saúde mental fazem parte das orientações da Organização Mundial da Saúde a ter durante a pandemia. As instalações físicas da Oldcare estão temporariamente encerradas por causa do surto de Covid-19, mas as equipas de enfermagem, fisioterapia e gerontologia continuam a trabalhar, realizando cuidados domiciliários não apenas a pessoas em Vila Nova de Famalicão mas também em todo o distrito de Braga.

AMI 9558

predial mais

IMOBILIÁRIA

Rua Ana Plácido, 222 | 4760-120 Vila Nova de Famalicão

geral@predialmais.pt - www.predialmais.pt

Abertos também aos Sábados das 10h00 às 18h00

☎ 252 080 310 / 962 682 790

DESTAQUE » Urbanização Encosta da Vitória

225.000,00€

Moradias T4 de Arquitetura Contemporânea, com excelente luz natural, acabamentos nobres que acrescentam elementos de sofisticação e bem estar...

A fachada revestida a pedra natural oferece um suplemento de distinção e requinte... Cozinha totalmente equipada, sala ampla c/ 57 m2 e recup. de calor, com acesso a excelente zona exterior com alpendre e jardim. 3 suítes, painéis solares, garagem c/ 70 m2. **Aceita Permuta !!**

Ref: 628

Moradia T3+1 Nova

Em construção de Arquitetura Moderna, cozinha mobilada e equipada, lavand., sala c/recuperador de calor, suite, roupeiros embutidos, iluminação Led, estores elétricos, garagem fechada p/ 2 carros.

205.000,00€

Venha Conhecer !!

Ref: 651

Moradia T3 Nova

A 500mts da entrada Auto-Estrada, cozinha mobilada, lavandaria, aquec. central completo c/ caldeira a gás, suite c/ closet, roupeiros embutidos, iluminação Led, estores elétricos, portões autom., garagem fechada p/ 3 carros.

195.000,00€

Venha Conhecer !!

Ref: 656

Apartamento T2 - Centro da Cidade

Cozinha mobilada e equipada, lavandaria, sala c/ varanda, roupeiro embutido, wc equipado, 2 varandas, garagem fechada.

Excelente Exposição Solar.

119.500,00€

Ref: 662

Moradia Térrea para Restauro

A 5 minutos da Cidade, Lote c/ 650 m2, poço próprio, excelente exposição solar, próxima de todos os serviços.

100.000,00€

Ref: 636

DIVERSOS

VENDO
2 Máquinas de Bordar
de 12 cabeças.
A trabalhar.
TLM.: 969 994 181

VENDO
Terreno para construção
em Avidos c/ 2.300.
TLM.: 969 994 181

VENDO
T2 em Oliveira
S. Mateus c/ vaga de
garagem. 79.000€.
TLM.: 914 904 464

VENDO
Casa grande c/ terreno
em Calendário.
TLM.: 969 994 181

VENDO
Loja/ Armazém
em Vila das Aves.
Bom preço.
TLM.: 914 904 464

VENDO
Terreno de construção c/
2750m² em Calendário.
TLM.: 969 994 181

ALUGA-SE
Pavilhão c/ 2 pisos de 3m²
cada c/ parque privativo.
A 100m da E.N. Famalicão/
Barcelos. Louro.
TLM.: 963 080 520

VENDO
Lote de terreno em Delães
c/ todas as infraestruturas.
Bem localizado.
Boa exposição solar.
TLM.: 962 189 593

VENDO
T2 na cidade.
TLM.: 969 994 181

ARRENDO
Terreno A206
Famalicão - Póvoa
c/ 8100m². Bom preço.
LM.: 914 904 464

AR
CONDICIONADO
EMPRESA
CERTIFICADA
SUPERCLIMA, LDA
25 ANOS DE ATIVIDADE
ORÇAMENTOS
917 337 391

PART-TIME
DAS 16H AS 20 H
300/MÊS FIXO | M/F
ZONA: FAMALICÃO / ST. TIRSO / TROFA
TLF.: 252 044 173

ESCAPNORTE ESCAPES E
ACESSÓRIOS
DO NORTE, LDA.
GRANDE CAMPANHA DE ESCAPES
DESCONTO 36%
EM TODOS OS MODELOS
CATALIZADORES FLEXÍVEIS - PONTEIRAS - INOX
VENHA REPARAR O SEU AUTOMÓVEL À ESCAPNORTE
PAGUE COM MULTIBANCO / CARTÃO DE CRÉDITO
Sede: Av. General Humberto Delgado 63 | Tel: 252 322 217
Filial 1: Trofa, Rua Central de Cedões Tel: 252 413 063

VENDO – 969 010 914
LANDIM - ESPAÇO PRIVADO
MORADIAS R/C - EM CONSTRUÇÃO

Trav Lam 3 - 4 - 495.000 €

Construção 680 m² ; Terreno 2.400 m²

5 Suites c. Quarto de Vestir cada; Casa de Banho Defic.
Completa; Arrumos; W.C.; Escritório; Jardim Aromático Interior;
Cozinha / Copa; Salas de Estar, Jantar, Cinema, e Jogos;
Trat. Roupas; Ginásio; Balneários; Sauna; Jacuzzi; Garag.
8 autos; Terraços, Campo de Jogos; Piscina; Adega; Casa
de Máquinas; Esp. Verdes.

Trav Lam 5 - 325.000 €

Construção 530 m²; Terreno 1.800 m²

3 Suites c. Quarto de Vestir cada; Casa de Banho Defic. Completa;
Arrumos; W.C.; Escritório; Jardim Aromático Interior;
Cozinha / Copa, Sala Comum e Jogos Trat. Roupas; Ginásio;
Balneários; Sauna; Jacuzzi; Garag. 4 autos; Terraço,
Campo de Jogos; Piscina; Adega; Casa de Máquinas;
Esp. Verdes.

VISITE O NOSSO
SITE EM:
WWW.OPOVOFAMALICENSE.COM

COVID-19 O QUE TEM DE SABER.

Fique em casa, se puder. Promova o seu isolamento e o da sua família. Reduza as suas deslocações ao mínimo, e saia apenas se precisar de bens essenciais como comida ou medicamentos.

Não promova visitas em casa. Nas saídas, mantenha uma distância de um metro e meio de todas as pessoas. **Não ponha em perigo terceiros. Todos somos a solução.**

Gest
Giant!
APLICAÇÕES WEB

SOFTWARE À MEDIDA

GESTÃO EMPRESARIAL EM QUALQUER LUGAR

TEMOS TODO O GOSTO EM
FALAR CONSIGO!

933 409 610
www.gestgiant.com



WEBSITES E SOFTWARE

DESENVOLVIMENTO À MEDIDA!

CONTINUAMOS A TRABALHAR
ATRAVÉS DE VIDEOCONFERÊNCIA!



DESENVOLVIMENTO DE

**WEBSITES
SOFTWARE À MEDIDA**

www.duplanet.pt | geral@duplanet.pt

zome®

REAL ESTATE

Consulte mais imóveis em
www.zome.pt



MORADIA T3

ZMPT505274



399.000 €

MOGEGE, V. N. DE FAMALICÃO

NELSON MENDES

☎ 911 026 476



MORADIA T3+1

ZMPT539388



175.000 €

AREIAS, SANTO TIRSO

PATRÍCIA GUIMARÃES

☎ 968 456 041



Moradia T3+1

ZMPT539271



240.000 €

GONDIFELOS, V. N. DE FAMALICÃO

PAULA ABREU

☎ 966 619 145



MORADIA T4

ZMPT539238



185.000 €

VALE SÃO COSME, V. N. DE FAMALICÃO

PEDRO ARAÚJO

☎ 925 953 462



MORADIA T4

ZMPT537447



239.000 €

CALENDÁRIO, V. N. DE FAMALICÃO

RUI COUTINHO

☎ 918 724 924



APARTAMENTO T3

ZMPT539266



175.000 €

CENTRO DE SANTO TIRSO

SARA LIMA

☎ 934 419 824



Casa Intemporal - Mediação Imobiliária, Lda - **AMI 7132**
Trav. Marechal Humberto Delgado, Ed. 38,
Loja 26 - 4760-012 V. N. Famalicão (junto à GALP)
Tel.: 252 314 211

zome.pt